



'08  
RELATÓRIO  
E CONTAS  
CONSOLIDADAS

# BIA BLUE ISLANDS AÇOR

O novo símbolo da SATA chama-se BIA e representa as 9 ilhas dos Açores unidas num novo desafio atlântico.



## ÍNDICE

Introdução	5
Universo de Consolidação	7
Mensagem do Presidente	9
Estratégia Empresarial	13
Posicionamento Estratégico	14
Principais Indicadores	15
Enquadramento Macroeconómico	17
Conjuntura Internacional	17
Conjuntura Nacional	20
Conjuntura da Região Autónoma dos Açores (R.A.A.)	22
Sector da Aviação Comercial	28
Desempenho 2008	30
Actividade Operacional	30
Transporte Aéreo	30
Assistência a Aeronaves	35
Gestão de Aeródromos	38
Recursos Humanos	39
Desempenho Económico e Financeiro	41
Situação Económica	41
Proposta de Aplicação de Resultados	44
Demonstrações Financeiras	45
Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007	45
Demonstrações dos resultados por naturezas	47
Demonstrações dos resultados por funções	49
Demonstração de fluxos de caixa	50
Anexo às Demonstrações Financeiras	51

## FICHA TÉCNICA

Edição: Grupo SATA / Revisão: MB textos / Paginação: Nova Gráfica, Lda. / Junho 2009

## INTRODUÇÃO

O Grupo SATA é um grupo de transporte aéreo, composto por seis empresas - SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express, SATA Gestão de Aeródromos e SATA SGPS -, cujo centro de decisão está localizado no arquipélago dos Açores, ilha de São Miguel, cidade de Ponta Delgada.

Na génese da actual SATA SGPS esteve a Sociedade de Estudos Aéreos Açorianos, empresa fundada em 1941, constituída com o objectivo de desenvolver uma operação aérea regular entre a ilha de São Miguel e as restantes ilhas do Arquipélago, e entre estas e o Continente Português. Aprovada a constituição da SATA SGPS, em finais de 2006, o Grupo de empresas SATA alterou a sua lógica de funcionamento e organização interna de forma a responder aos desafios que já se adivinhavam. Constituída numa lógica de Holding, a SATA SGPS, Sociedade Gestora de Participações Sociais, adoptou a estrutura de sociedade anónima, o que lhe proporcionou uma maior rentabilização de recursos, flexibilização de gestão, transparência organizacional e aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

Hoje, a SATA SGPS mantém-se, à semelhança do passado, uma sociedade de capitais exclusivamente públicos e é a responsável pela gestão da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo.

Da SATA SGPS dependem cinco empresas: duas transportadoras aéreas, a SATA Internacional e a SATA Air Açores; dois operadores turísticos, a SATA Express e a Azores Express; e a SATA Gestão de Aeródromos, empresa que tem à sua responsabilidade a gestão de quatro dos nove aeródromos das ilhas dos Açores. A estas empresas juntam-se importantes áreas complementares de negócios: o Handling e a Manutenção e Engenharia de aeronaves.

O Grupo SATA encetou, há já alguns anos, um consistente processo de expansão e internacionalização, através da sua rede de lojas de vendas em todas as ilhas dos Açores e, ainda, na cidade de Lisboa e Aeroportos do Funchal, Porto e Lisboa, bem como das suas bases operacionais em Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

A acompanhar a expansão da sua rede de rotas na Europa e nos Estados Unidos da América, as transportadoras do Grupo estabeleceram representações comerciais nas principais cidades para onde operam, nomeadamente em França, Alemanha e Inglaterra.

Em 2007, a SATA celebrou o seu 60º aniversário. Com um percurso ímpar no meio da aviação comercial portuguesa, o Grupo SATA pode orgulhar-se de ter conseguido encontrar um equilíbrio

entre o compromisso social para com as populações do arquipélago dos Açores (enquanto garante da sua mobilidade e regulador de acessibilidades) e um ambicioso plano de expansão, que lhe assegura, hoje, o lugar de segunda maior companhia aérea de Portugal.

UNIVERSO DE CONSOLIDAÇÃO



  
**sata** \_\_\_\_\_  
SGPS

Gestão integrada, sob a forma empresarial, da carteira de participações da RAA no sector do transporte aéreo.

  
**sata** \_\_\_\_\_  
Air Açores

Transporte Aéreo  
Assistência a Aeronaves  
Manutenção e Engenharia  
Passageiro Frequente  
Serviços Partilhados

  
**sata** \_\_\_\_\_  
Internacional

Transporte Aéreo  
Serviços Partilhados

  
**sata** \_\_\_\_\_  
Aeródromos

Gestão de Aeródromos

  
**sata** \_\_\_\_\_  
Express

Comercialização de voos no Canadá

  
**sata** \_\_\_\_\_  
Azores Express

Comercialização de voos nos E.U.A.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

As seis empresas do Grupo SATA - SATA SGPS, SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express e SATA Gestão de Aeródromos obtiveram, no exercício de 2008, um resultado negativo consolidado de 2.977 milhões de euros (menos dois milhões e novecentos e setenta e sete mil euros), enquanto o valor dos proveitos totais ascendeu a 252.682 milhões de euros (duzentos e cinquenta e dois milhões e seiscentos e oitenta e dois mil euros), o que representa um crescimento de cerca de 8,3%, em relação ao valor dos proveitos totais registados no exercício de 2007.

Os resultados operacionais do Grupo SATA foram afectados, sobremaneira, pelo aumento dos custos de combustível verificados em ambas as transportadoras, em particular na SATA Internacional. Os custos operacionais da SATA Internacional relacionados com o combustível aumentaram, por comparação com o exercício de 2007, cerca de 18 milhões de euros, o que reflecte, essencialmente, um efeito preço e não quantidade. De notar que a escalada do preço do *jet-fuel* ocorreu com especial acuidade no 3º trimestre, quando o preço deste combustível atingiu os 147 dólares (USD) barril, o que coincidiu com o período de maior actividade de voos, por força da sazonalidade da operação, notoriamente concentrada no Verão IATA, altura em que a SATA Internacional apresenta maior número de voos, sobretudo de longo curso da frota A310, os quais são mais intensivos energeticamente. De salientar, ainda, a descida de tráfego registada no último trimestre de 2008, devido à conhecida deterioração da conjuntura económica.

O Grupo SATA transportou no período em causa, 1,5 milhões de passageiros, menos 17 mil que em 2007, com um *load factor* de 73% na SATA Internacional e de 63% na SATA Açores, indicadores semelhantes aos verificados em 2007.

O valor dos subsídios recebidos pela SATA Internacional nas rotas da Rede Regular Doméstica (Lisboa - Ponta Delgada, Porto - Ponta Delgada, Funchal - Ponta Delgada, Lisboa - Santa Maria, Lisboa - Terceira, Porto - Terceira e Lisboa - Horta), em função dos passageiros residentes e estudantes dos Açores transportados, foi de 6.821 milhões de euros, o que representa 3,3% do total da facturação da SATA Internacional ou 11 euros por lugar dos mais de 600.000 lugares oferecidos nestas rotas, em 2008.

De acordo com a IATA (International Air Transport Association), a indústria do transporte aéreo apresentou, no ano de 2008, um prejuízo acumulado de 5 biliões de USD, devido à subida abrupta do preço do petróleo, que caracterizou os primeiros três trimestres de 2008, por um lado, e à contracção da procura registada no quarto trimestre do ano, quer no que respeita aos fluxos de carga, quer no que respeita aos fluxos de passageiros, por outro. Ainda de acordo com a IATA,

2009 será o primeiro ano, desde 1991, em que o sector do transporte aéreo apresentará uma queda de tráfego à escala global e, não obstante a descida do preço do petróleo ora sentida, a descida do tráfego condicionará, pela negativa, a performance económico-financeira do sector, pelo que se prevê um prejuízo acumulado no sector de 2,5 biliões de USD, fruto do “worst revenue environment in the last 50 years” (IATA).

O Grupo SATA prosseguirá, em 2009, a sua estratégia conducente a acrescidos níveis de competitividade, através da racionalização de recursos, por um lado, e da introdução de inovações que aportarão maior modernidade na sua actuação comercial e operacional, por outro, no âmbito da estratégia de longo prazo da Companhia: crescimento por via de crescente internacionalização, assente numa operação de vocação Atlântica.

O ano de 2009 ficará marcado pelo começo do processo de renovação da frota da SATA Air Açores, com a entrada ao serviço de dois Bombardier Q200, no 2º trimestre de 2009. A este propósito, lembre-se que o projecto de renovação da frota da SATA Air Açores contemplará, ainda, a entrada ao serviço de quatro Bombardier Q400 NexGen, no 1º trimestre de 2010. Com a nova frota, a SATA Air Açores responderá às idiossincráticas necessidades de transporte aéreo de passageiros e carga nas ilhas dos Açores, ao mesmo tempo que poderá viabilizar, economicamente, uma vocação inter-regional, no espaço da Macaronésia, nas Regiões Atlânticas Açores, Madeira e Canárias. Ainda no que respeita à frota, é de referir a entrada ao serviço da SATA Internacional de um quarto Airbus A320-200, em Junho de 2009, que permitirá alcançar maiores índices de eficiência energética, por força das características técnicas deste aparelho, por um lado, e do desenvolvimento da rede aérea, por outro.

No plano comercial, o ano de 2009 será caracterizado por alterações introduzidas na malha aérea, com cancelamentos cirúrgicos de rotas e frequências deficitárias, bem como pelo lançamento de novas rotas e pelo reforço de frequências para mercados mais dinâmicos. Serão, igualmente, reforçadas parcerias de code-share com transportadoras de referência mundial, com vista à optimização dos *load factors* das rotas existentes, a anunciar no início do 2º trimestre de 2009. De notar, a recente reestruturação das tarifas oferecidas pela SATA, reformuladas numa lógica one-way, por classes ou famílias de tarifas, que compõem um leque tarifário ora mais heterogéneo, que visa estimular mercados elásticos e combater a sazonalidade dos fluxos de passageiros, destacando-se as novas tarifas DISCOUNT. Assim, em 2009, continuar-se-á a inovar em matéria tarifária, em particular, através da gestão pró-activa de tarifas DISCOUNT, extremamente visíveis, inclusive, nos novos canais de distribuição *on-line*, a partir de [www.sata.pt](http://www.sata.pt). A oferta de um leque crescente de serviços conexos ao transporte aéreo promoverá,

igualmente, receitas acrescidas, numa lógica de Ancillary Revenues (o que já acontece em serviços como hotéis e rent-a-car, disponíveis a partir de [www.sata.pt](http://www.sata.pt)). O reforço de serviços de valor acrescentado, como o serviço de executiva SATA PLUS, constituirá uma importante via para o crescimento de receitas, posicionamento de marca e de fidelização de fluxos de segmentos de elevado *yield*.

Ainda no decurso de 2009, será implementado um projecto de Revenue Management, a partir da plataforma informática PROS v 6.0, o que permitirá otimizar a receita. Concomitantemente, novos serviços orientados para a comunicação com os passageiros SATA serão oferecidos e explorarão a convergência da utilização Web, via rede móvel.

Tendo em consideração as mutações do panorama comercial do sector da aviação civil, onde os modelos híbridos e os ditos *low-cost* tornam o mercado altamente competitivo, companhias aéreas como a SATA, que operam em mercados abertos e internacionais, são compelidas a apresentar propostas de valor de adequada competitividade. Assim, a SATA anunciará, no 2º trimestre de 2009, uma nova imagem, que responderá ao desígnio de modernidade e combatividade que se impõe e se enquadra no seio de um amplo projecto de modernização da Companhia. A renovação da frota SATA Air Açores (2009-2010) e a entrada ao serviço do novo A320 da SATA Internacional (Junho 2009) constituem janelas de oportunidade para relançar a imagem da SATA, com evidentes e significativas poupanças económicas, ao mesmo tempo que potenciam o efeito estratégico e comercial dos investimentos nas novas aeronaves. Ademais, os novos esquemas de pintura, por fazerem uso dos avanços técnicos recentemente verificados nas indústrias da aeronáutica e da química industrial, permitirão que as aeronaves apresentem, no que concerne ao esquema de pintura, um peso otimizado, com inerentes vantagens ao nível do consumo de combustível. A nova imagem SATA fará o seu primeiro voo no 2º trimestre de 2009 e apresentará a perfeita simbiose entre a modernidade comercial dos paradigmas da aviação civil do séc. XXI e a matriz identitária da SATA e dos Açores, aproveitando a janela de oportunidade económica de renovação da frota para reafirmar a SATA no céu mundial.

No plano operacional, de realçar a continuada aposta em projectos de certificação, com natural destaque para os processos IOSA das transportadoras SATA Air Açores e SATA Internacional, e para o processo ISO 9001:2008 do Handling da SATA Air Açores, como garantes de excelência operacional, por padrões internacionais, bem como em projectos de redução de custos.

A este nível, e entre outros, de destacar o projecto FEGA (Fuel Efficiency Gap Analysis), promovido em parceria com a IATA, que certifica que a SATA apresenta as melhores práticas do sector no

que respeita a consumos de combustível, que culminou, entre outros corolários, na simplificação dos níveis de serviço em determinadas classes, nomeadamente a económica.

No plano operacional há a destacar, ainda, a migração das “core applications” de inventário, reservas e check-in para novo sistema informático. Por fim, de notar medidas de racionalização de recursos, promovidas por dois catalisadores de mudança:

1) Utilização intensiva dos sistemas de informação (IT, Information Technology) e 2) diminuição da pegada ambiental (Selo Fly Greener).

A título de exemplo de projectos desenvolvidos neste âmbito, refira-se o Portal do Colaborador, e-Learning, e o processo de Gestão Documental digital, entre muitos outros.

O ano de 2009 será marcado por forte incerteza no que respeita à evolução do tráfego, fruto da atípica conjuntura que se faz sentir. A evolução do tráfego será, pois, a principal condicionante da performance económico-financeira do Grupo SATA, em 2009. A esta data, e considerando as recentes evoluções do preço do combustível e das expectativas para o tráfego, as previsões para o ano de 2009 indicam um resultado operacional marginalmente positivo, todavia, extremamente dependente da evolução dos índices de tráfego e da evolução do preço do combustível e do câmbio euro-dólar.

António Gomes de Menezes

PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

## ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

### Valores Fundamentais

O Conselho de Administração empossado no final do ano 2007, propôs-se trilhar o caminho da sustentabilidade, articulando os seus objectivos de gestão estratégica com as melhores práticas ambientais e sociais. A SATA SGPS assumiu um compromisso com a excelência do desempenho e busca permanente de novas soluções de organização, de forma a alcançar, antes do final do próximo triénio, uma articulação sistémica das dimensões económico-financeiras, sociais e ambientais. Trilhar o caminho da sustentabilidade significa, para o conjunto das nossas empresas, construir um futuro equilibrado e duradouro, justo e sustentável, assente nas mais contemporâneas e responsáveis práticas de gestão, com o foco na excelência de desempenho, em todas as suas áreas de actuação.

As políticas de responsabilidade social, de segurança, de saúde e ambiente constituem pilares fundamentais sobre os quais o Grupo SATA alicerça a sua actuação e dá corpo à sua ambição.

### Um Compromisso com a Excelência

**Visão:** Mais fortes e mais competitivos num mundo exigente e global; capazes de construir uma companhia aérea de referência que se afirma no mundo da aviação comercial internacional, e conquista, de forma gradual e consistente, a sua quota de mercado e a notoriedade da sua marca. Uma companhia aérea do Atlântico, onde se cultiva o rigor e o profissionalismo; onde se encontra um serviço cuidado, simples e atento; onde se acolhe cada cliente de forma amável e disponível; e onde se cultiva o respeito pelo planeta, numa perspectiva de total respeito pelo bem-estar das populações nas gerações vindouras.

**Missão:** Desenvolver de modo sustentado toda a actividade de transporte aéreo relacionado com os Açores, através de uma operação com vocação atlântica assente num serviço fiável, hospitaleiro e inovador.

**Princípios:** Na SATA acreditamos que na unidade reside a nossa força, a nossa vantagem e a nossa singularidade. Cada pessoa, cada equipa, através do seu empenho e das suas valências, dá o seu contributo para a construção de um grupo de transporte aéreo coeso e distinto, capaz de oferecer ao cliente valor acrescido às suas propostas.

**Valores:** Fiabilidade, Simpatia e Inovação.

## POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

### **Full Service/Low Fare**

Construção de propostas de serviços que operam numa lógica de compromisso, no melhor rácio possível entre o nível de preço e a qualidade de serviço oferecido.

Com o foco no cliente, a proposta de valor da SATA reside na oferta de um preço competitivo, para um serviço comprometido com o detalhe e a simpatia.

### **Prioridades Estratégicas**

São prioridades do Grupo SATA: insistir na implementação de uma filosofia de gestão sustentável que tem por objectivo central a criação de valor para todos os seus stakeholders; adoptar um conjunto de práticas de gestão de referência que conduzem as suas empresas ao caminho da sustentabilidade; e, à luz do compromisso assumido com o accionista, implementar a estratégia desenhada, em finais de 2007, que incluiu a prossecução dos seguintes objectivos:

- Consolidação da operação doméstica;
- Reforço do seu posicionamento no mercado norte-americano;
- Crescente internacionalização;
- Aposta na qualidade do serviço prestado;
- Expansão da actividade de e para os Açores;
- Fortalecimento da sua reputação.

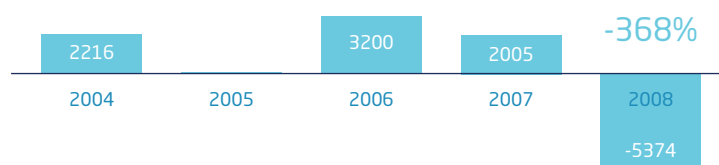
### **Nova Proposta de Valor**

Perseguir a excelência, através de um serviço fiável, simpático e inovador, atento ao detalhe, às necessidades e singularidades de cada cliente. A definição da estratégia implica o estabelecimento de referências e valores que incorporam o respeito pelo objecto social que define o Grupo SATA, que obriga à adopção de uma métrica qualitativa para servir os interesses dos Açores, a sua política de transporte aéreo e desenvolvimento sustentável do seu turismo.

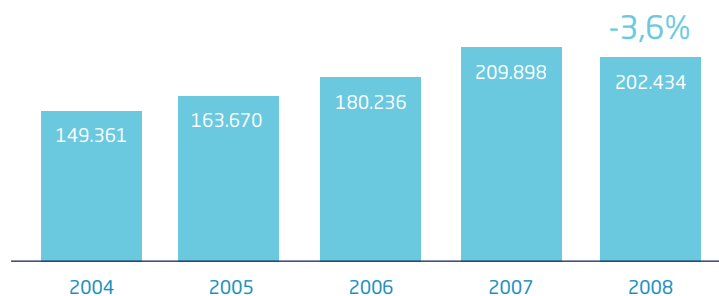
Para o triénio 2009 - 2011 uma nova visão estratégica dá corpo à sua vocação e ambição atlântica. A SATA aspira ser uma referência no panorama das companhias aéreas europeias e projecta o seu crescimento numa escala sempre mais ambiciosa, tirando o maior partido possível do seu posicionamento geográfico e do *know-how* adquirido em seis décadas de voos sobre o Atlântico.

## PRINCIPAIS INDICADORES

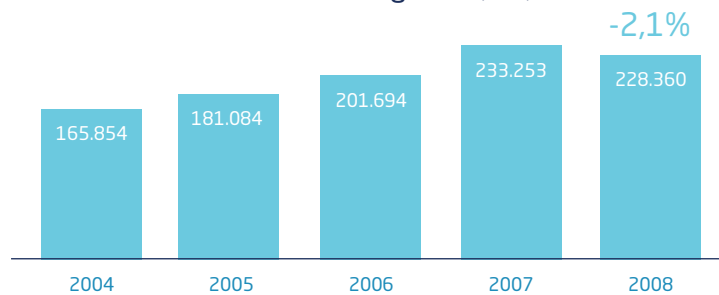
### Resultados Operacionais (.000€)



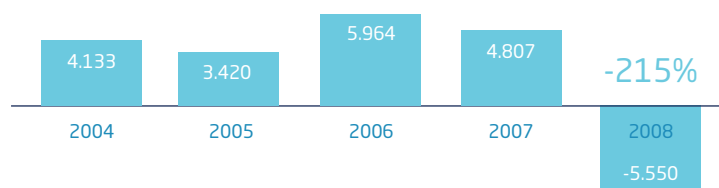
### Volume de Vendas (.000€)



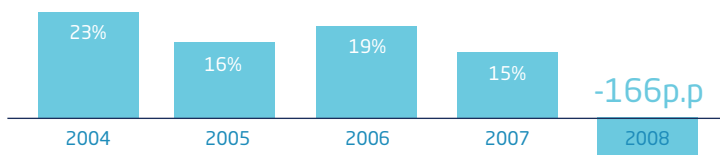
### Volume de Negócios (.000€)



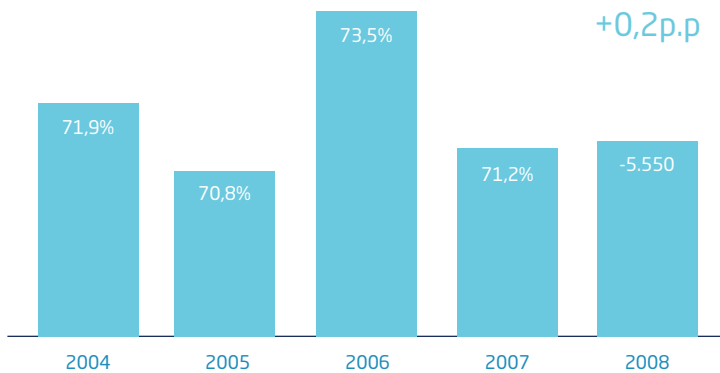
### Resultados Antes de Impostos (.000€)



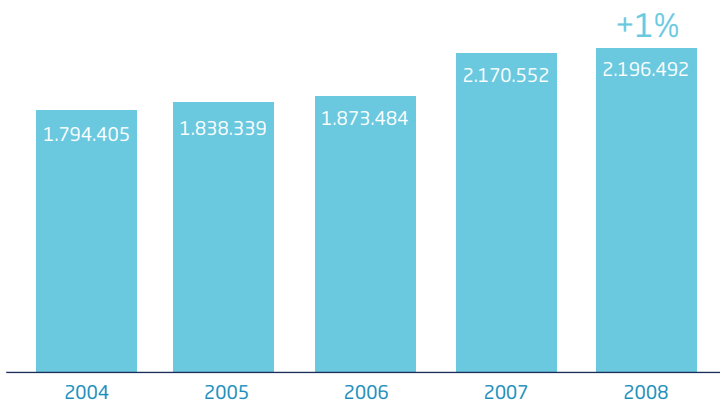
### Return on Equity



### Load Factor



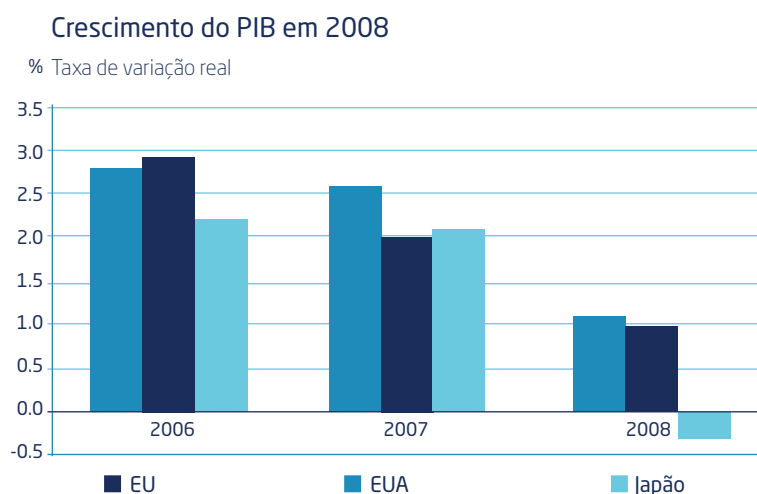
### Lugares Oferecidos



## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.

### CONJUNTURA INTERNACIONAL

O início da que é considerada a mais grave crise económica e financeira desde meados do século XX terá sido, sem dúvida, um factor marcante do ano de 2008.



Embora com um início tranquilo, é logo no fim do primeiro trimestre que surgem os primeiros sinais de debilidade financeira com a intervenção da Reserva Federal Norte Americana no banco de investimento Bear Stearns.

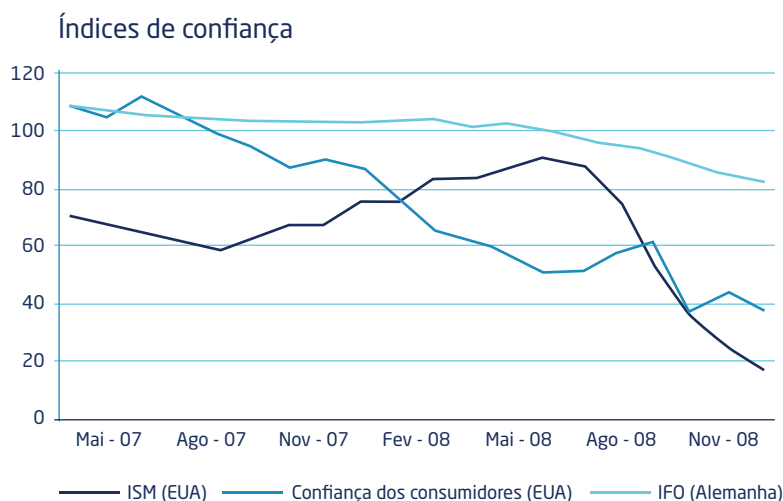
A fragilidade do sistema financeiro atinge o seu expoente em Setembro com a falência do banco de investimento Lehman Brothers, acontecimento que origina um quebra na confiança dos investidores, que se traduz em quebras históricas generalizadas nos mercados financeiros e na suspensão integral do mercado financeiro interbancário.

O colapso de algumas das mais sólidas instituições financeiras obriga a intervenção estadual, inicialmente através da compra de activos problemáticos, evoluindo rapidamente para intervenções no capital dos bancos, com injeções de liquidez por parte de vários bancos centrais.

Apesar disso, o mercado monetário interbancário apresentou um comportamento deficiente durante 2008, em parte pelo diferencial entre as taxas Euribor e respectivas taxas de referência, desincentivando, deste modo, os bancos a recorrerem a este canal de financiamento.

Os reflexos da crise financeira rapidamente se fizeram sentir na economia mundial, com especial destaque para a quebra dos índices de confiança dos consumidores para níveis historicamente

baixos, justificando as crescentes preocupações com um possível cenário de deflação, provocado pela queda do preço das matérias-primas e pelo decréscimo da procura.



De acordo com este panorama, os cenários económicos previstos foram revistos em baixa, com especial destaque para o último trimestre, tendo a economia registado o maior abrandamento, desde a 2ª. Guerra Mundial, segundo o FMI.

A evolução dos preços do petróleo, que atingiram máximos históricos no primeiro semestre, fechando o mês de Junho acima dos 140 dólares (USD), mas recuando, abruptamente, até fechar o ano nos 40 dólares o barril, foi, sem dúvida, um dos factos marcantes de 2008.

O ano de 2008 caracterizou-se pela elevada volatilidade associada ao dólar, que registou novos mínimos face ao Euro (1,5591) e ao Iene (87,24), volatilidade, essa, justificada em muito pela divergência de política entre a Reserva Federal, que iniciou um ciclo de descidas de taxas no princípio do ano, e Banco Central, que ainda em Julho chegou a subir a sua taxa.

Para a Zona Euro, o FMI estimou um crescimento de 1%, em 2008, muito inferior aos 2,7%, em 2007.

Apesar destas previsões e da tendência de abrandamento generalizada, algumas economias europeias, como a irlandesa e a espanhola transmitiam já, no começo do ano, indícios de decréscimo, em parte pelos problemas associados ao sector imobiliário e de construção.

O abrandamento alastrar-se-ia ao resto da zona euro, com uma taxa de crescimento de 0,6%, no 3º trimestre, face aos 2,1% registados no final do 1º trimestre, em simultâneo com a subida progressiva da taxa de desemprego até 7,7%.

As economias emergentes não permaneceram imunes à crise, embora a subida de preço de matérias-primas, das quais muitas são exportadoras, assim como a pouca exposição dos seus sistemas financeiros à crise do subprime, tenham contribuído para amenizar os efeitos negativos que assolaram a economia internacional.

No que diz respeito a economia japonesa, estima-se uma contracção de cerca 0,3%, em 2008, contrastando com um crescimento de 2,4%, em 2007.

Em termos evolutivos, o PIB japonês chegou a crescer acima de 3%, no primeiro trimestre, suportado pelas exportações e consumo privado.

A queda das exportações, consequência da valorização do iene face ao dólar, aliada à crise financeira internacional, acabou por levar a economia nipónica à recessão, no final de 2008.

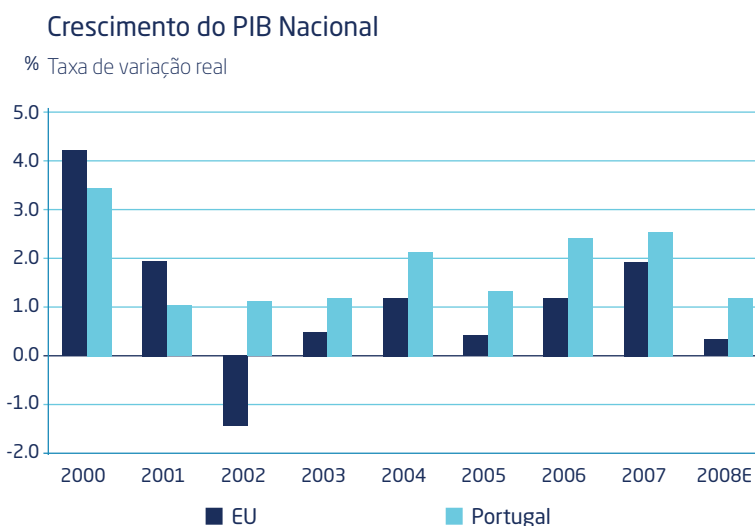
As principais economias asiáticas acusaram a desaceleração dos seus principais motores, nomeadamente a China e a Índia e registaram um crescimento de 7,8%, face aos 10,6% registados em 2007, fruto do decréscimo de 9,6% para 5,6% no ritmo de crescimento das trocas globais, em 2008.

Estima-se que a América Latina tenha registado um crescimento de 3,8%, em 2008, face aos 5% registados em 2007. A procura doméstica continuou a ser o principal motor do crescimento económico, fruto das baixas taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo. Por sua vez, o comportamento favorável do preço das matérias-primas beneficiou o sector exportador.

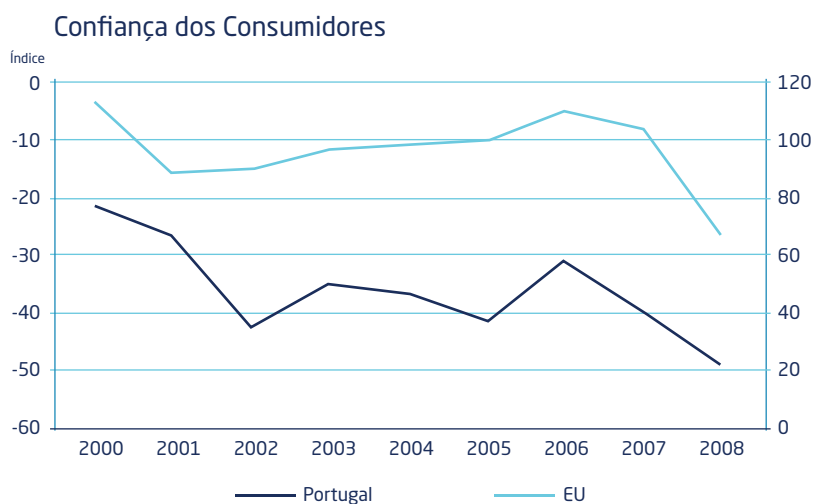
## CONJUNTURA NACIONAL

Segundo o Banco de Portugal, a economia nacional apresentou, em 2008, um crescimento económico de cerca de 0,3%, valor, este, inferior aos 1,9% verificados em 2007, suspendendo-se, assim, o ciclo de aceleração que ocorria desde 2006.

Acompanhando a tendência internacional, as condições económicas ter-se-ão deteriorado, com maior destaque para os últimos 3 meses do ano, levando, assim, o Banco de Portugal a rever em baixa para 0,3%, uma estimativa que, no fim do primeiro semestre, era superior a 1%.



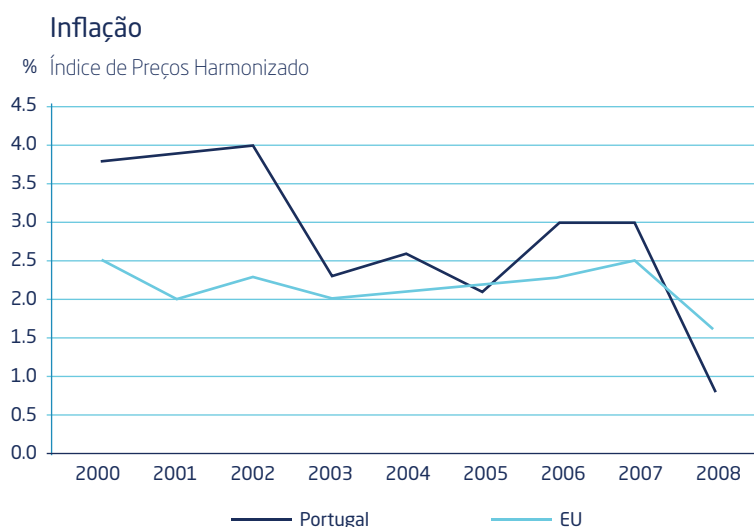
O consumo privado foi o principal impulsionador da economia nacional, com um crescimento de 1,4%, enquanto o consumo público se manteve quase inalterado, registando uma taxa de crescimento praticamente nula: cerca de 0,2%.



Fruto da diminuição da procura externa e da deterioração dos níveis de confiança das empresas, assistimos a um recuo de 0,8% na formação bruta de capital fixo nacional, com especial destaque para a indústria transformadora.

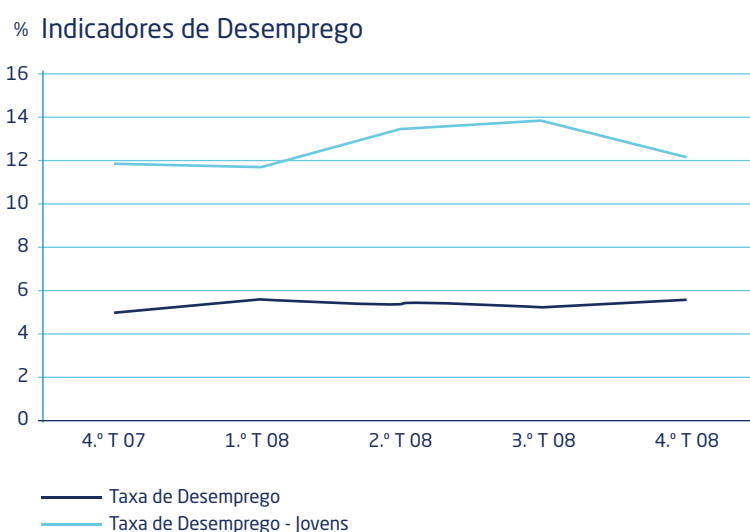
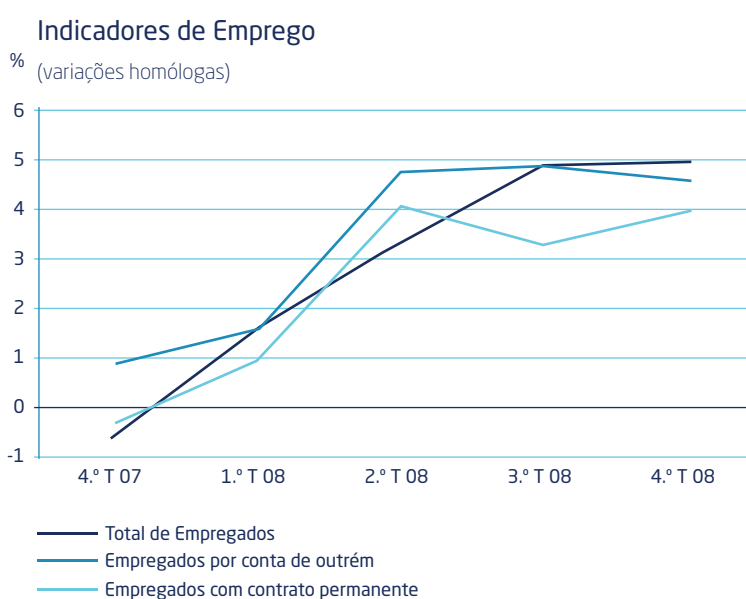
O saldo da Balança Comercial caiu para 0,8% do PIB Nacional, resultado do aumento das importações face ao valor das exportações, valores que traduzem o contributo negativo das exportações líquidas em 0,8%. Saliente-se, neste campo, o peso da Balança Energética no agravamento do Saldo da Balança Comercial com os aumentos do preço do petróleo durante o ano de 2008.

Ao longo de 2008, destaca-se a amplitude do intervalo de variação do índice de evolução dos preços, que, no fim do primeiro semestre do ano, alcançou os 3,4% fruto da escalada dos preços do petróleo. Na segunda metade do ano, destaca-se a abrupta inversão de tendência e queda dos preços do crude, levando o índice a fechar o ano em, aproximadamente, 0,8%.

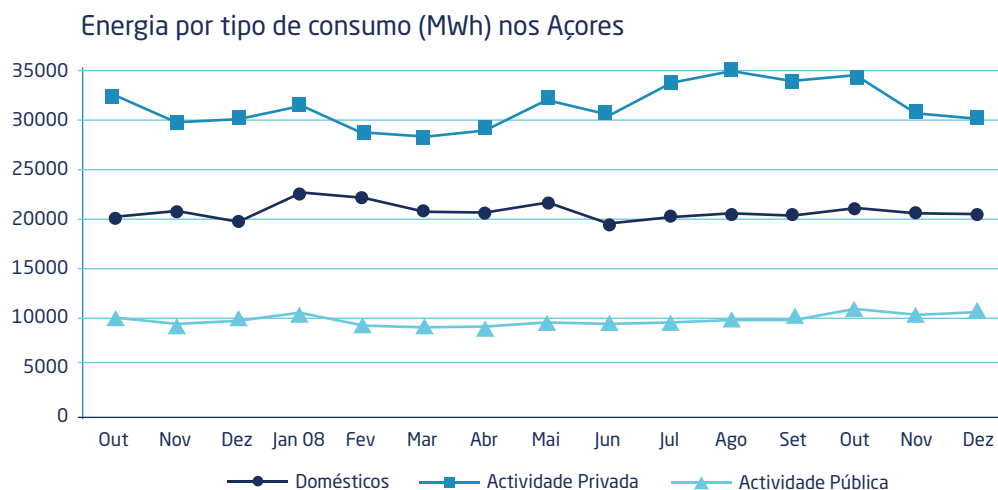


## CONJUNTURA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (R.A.A.)

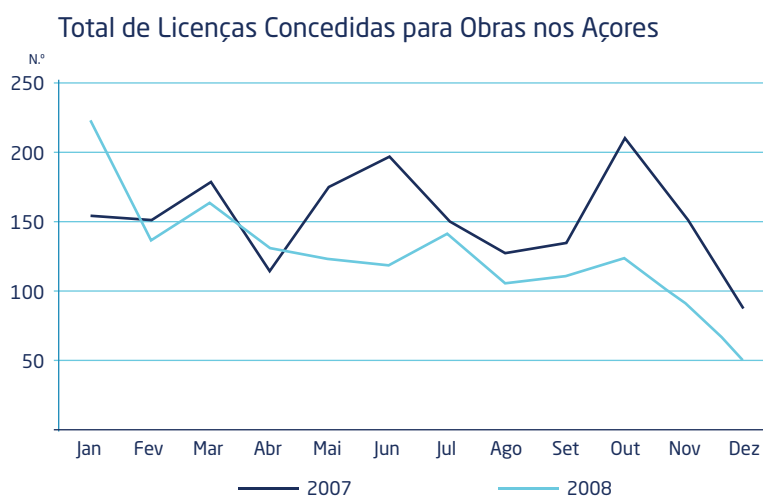
De acordo com os dados publicados no final do último trimestre de 2008, a actividade económica regional continuou, nestes últimos meses, a apresentar uma evolução favorável que se reflectiu num aumento da população empregada, continuando a R.A.A. a apresentar a mais baixa taxa de desemprego de Portugal, situando-se nos 5,5%, face aos 6% registados na Região Autónoma da Madeira e aos 7,8% registados a nível nacional.



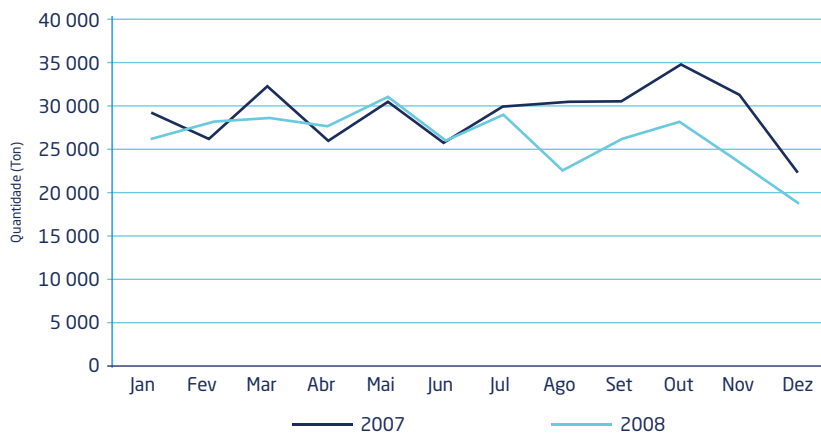
O crescimento na economia regional assenta, essencialmente, no comportamento positivo dos Sectores Primário e Terciário, que compensam o recuo do sector secundário, destacando-se a quebra no sector da construção e consumo de energia no sector industrial.



No sector da construção, confirmou-se o abrandamento anunciado em 2007, registando-se, em 2008, uma quebra de 17,4% no licenciamento de edifícios e de 9,1% nas vendas de cimento.

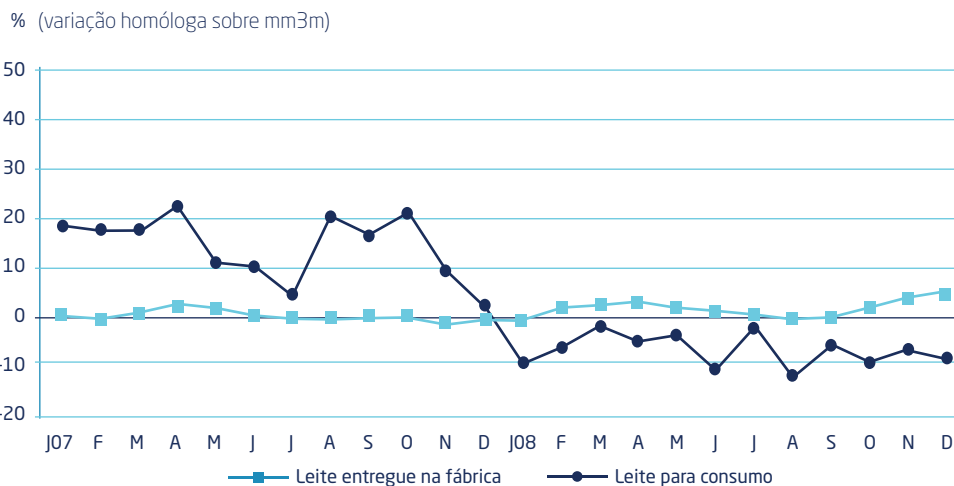


Quantidade de Venda de Cimento nos Açores

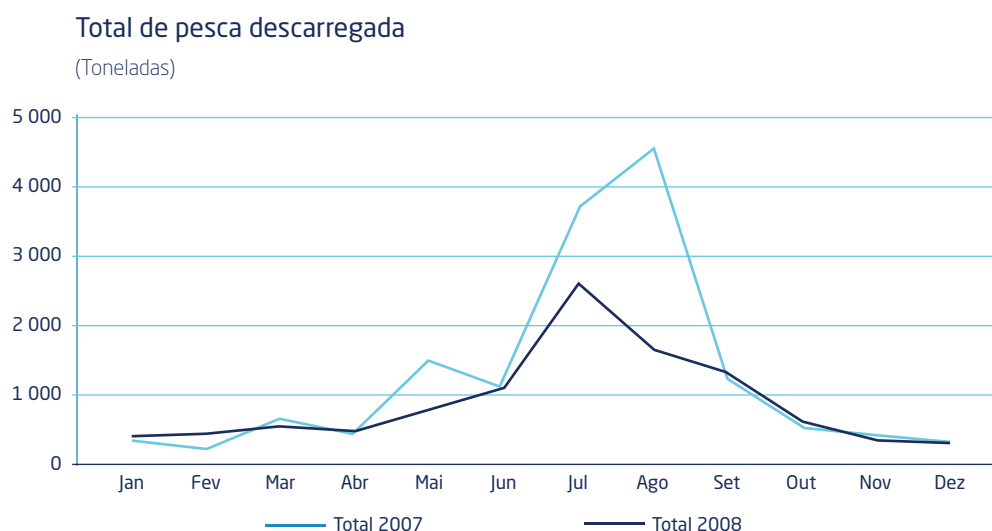


Na Agricultura, destaca-se a produção de leite, que, apesar das contínuas restrições de quotas leiteiras a nível europeu, assinala um aumento de 1,9%, face a 2007, atingindo um valor anual absoluto de 515 milhões de litros.

Leite entregue na fábrica e para consumo



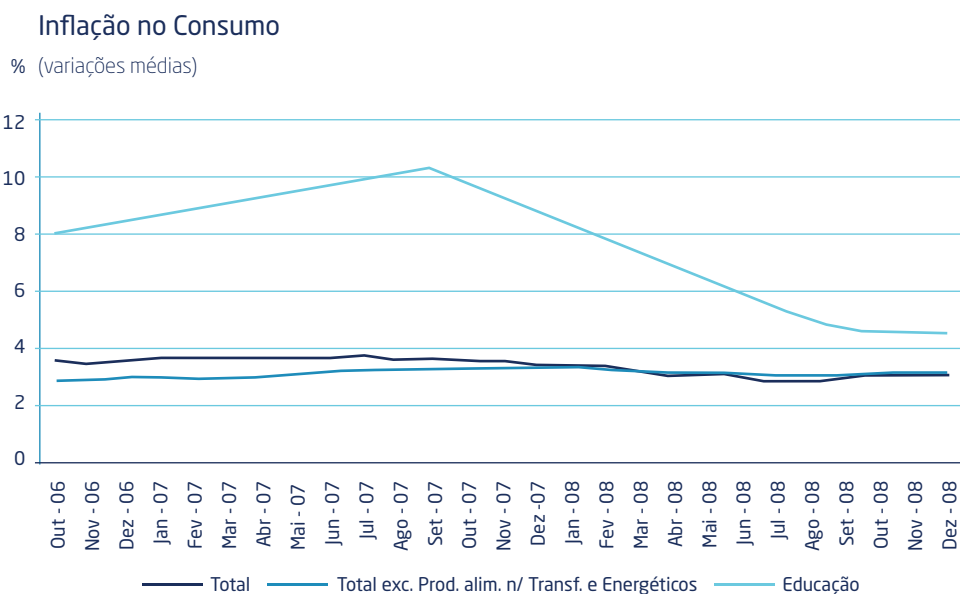
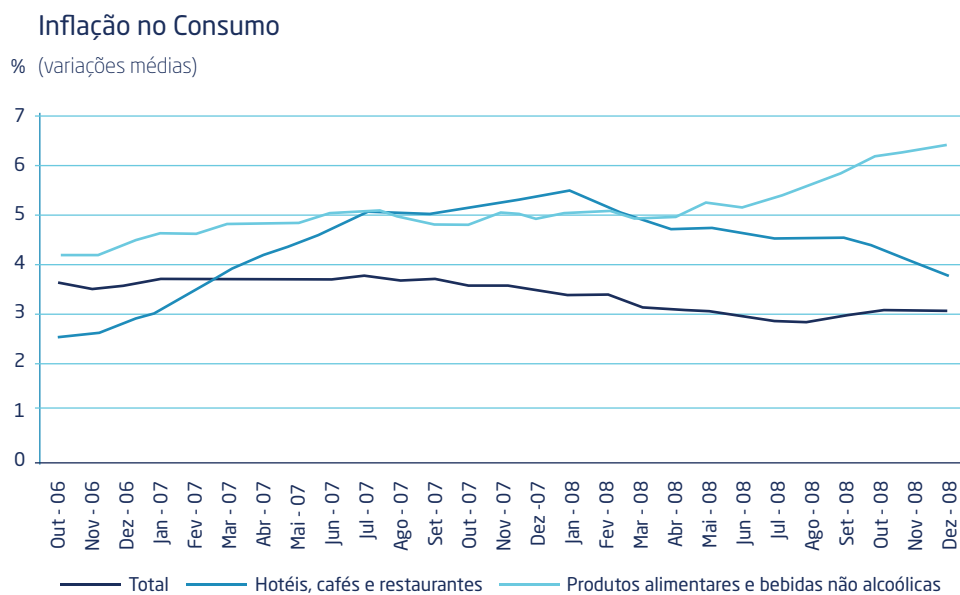
Nas pescas, realce para o regresso, embora ténue, a taxas positivas das capturas descarregadas em lota no último trimestre, conquanto o balanço final do ano de 2008 confirme um recuo de 27,4%, no total de pescado descarregado em lota, como consequência da influência das oscilações na captura de tunídeos e moluscos.



No que diz respeito às contas regionais, e de acordo com os dados divulgados pelo INE em Dezembro de 2008, no período de 1995 a 2007, o PIB *per capita* da R.A.A cresceu 103,8%, ultrapassando a média nacional, que se fica pelos 81,2%.

Nos últimos cinco anos, período compreendido entre 2002 e 2007, o PIB *per capita* Açoriano supera a média nacional de 17,7%, atingindo os 22,6%, deixando esta de ser a Região do País com menor PIB *per capita*, desde 2001.

No que se refere ao índice de evolução dos preços, a R.A.A. contraria a tendência nacional de crescimento deste indicador, recuando 0,4% em relação ao ano de 2007, situando-se nos 3,1% face aos 2,6% registados a nível nacional.

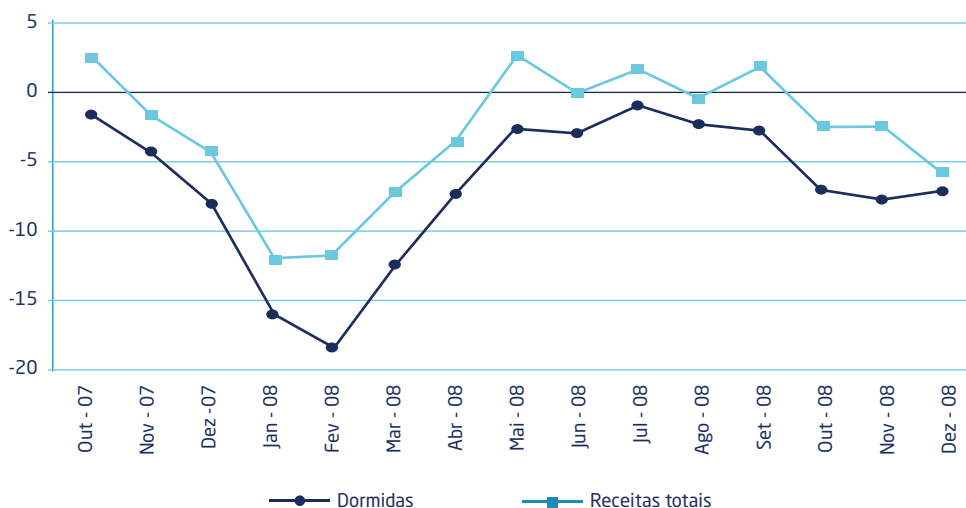


Depois de alguns anos em franca expansão no número de camas oferecidas, o sector do turismo atravessa, agora, uma fase de estabilização da oferta, assumindo, no final de 2008, o valor de 8.123 camas para a Hotelaria Tradicional.

Face a 2007, os números de dormidas e dos hóspedes apresentaram variações de -4,8% e 0,7% respectivamente, traduzindo-se num decréscimo do valor das receitas totais e de aposentos.

### Indicadores do turismo

% (variações homólogas sobre mm3m (mm3m: média móvel de 3 meses))



No entanto, ao nível do transporte aéreo de passageiros, registou-se alguma estabilidade, face a 2007, com a redução de apenas 1% no número de passageiros desembarcados na Região.

No que diz respeito ao consumo de energia eléctrica, verificou-se na R.A.A. um aumento na ordem dos 3,5%, aumento este seguido pela generalidade dos sectores de actividade. Na área da produção de energia, destacam-se as centrais térmicas com mais de 70% da produção regional.

O Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores conta com um total de 761,4 milhões de euros para investimento público, em 2009, mais 10% do que o verificado no ano de 2008.

## SECTOR DA AVIAÇÃO COMERCIAL

Durante o ano de 2008, assistimos a um decréscimo de 4% no tráfego internacional de carga, enquanto o tráfego de passageiros registou um ténue crescimento de 1,6%, face aos 7,4% assinalados em 2007, mantendo-se o *load factor* médio nos 75,9%.

De acordo com Giovanni Bisignani - Director Geral da IATA -, a queda de 22,6% no tráfego internacional de carga, registado em Dezembro de 2008, face ao período homólogo, em 2007, é, sem dúvida, um claro indicador do abrandamento no comércio internacional, uma vez que o transporte aéreo de carga é responsável por 35% do valor total dos bens transaccionados internacionalmente.

O ano de 2009 avizinha-se como um dos mais difíceis de sempre para o sector da aviação comercial, reforça Bisignani. A previsão do valor das receitas provenientes do sector da aviação civil aponta para uma redução de 35 biliões de dólares, em 2009, face ao registado em 2008, ou seja, o pior cenário dos últimos 50 anos.

As transportadoras registaram cerca de 5 biliões de dólares de prejuízos, em 2008, e as previsões para 2009 apontam para valores na ordem dos 2,5 biliões de dólares, assentes em pressupostos como o preço do Brent a 60 USD/barril; um decréscimo de 3% no tráfego de passageiros e de 5% no volume de carga transportada; e uma deterioração de 3% no valor da *yield*.

A redução nas perdas entre 2008 e 2009 fica a dever-se, principalmente, à expectável recuperação das Companhias Norte-Americanas. Estas, atingidas com maior intensidade pela escalada nos preços do Brent, e não influenciadas por protecções de *hedging*, beneficiarão das descidas abruptas nos preços de fuel e de uma atempada e oportuna redução da capacidade oferecida na ordem dos 10% - uma resposta à crise associada à escalada dos preços do fuel que trará benefícios face à quebra na procura evidenciada em 2008 e 2009.

De acordo com previsões da IATA, as transportadoras aéreas norte-americanas poderão, em 2009, apresentar lucros na ordem dos 300 milhões de dólares, o equivalente a cerca de 1% do valor total da sua receita, enquanto as transportadoras asiáticas irão ver os prejuízos duplicar, em 2009, face aos 500 milhões de dólares registados em 2008, uma vez que, responsáveis por cerca de 45% do mercado de transporte de carga, serão as mais afectadas pela quebra de 5%, prevista para a procura deste mercado.

O Japão, considerado o maior mercado da região Ásia - Pacífico já se encontra em recessão e estima-se que as duas maiores economias emergentes – China e Índia – atravessem um abrandamento na sua performance, afectando, deste modo, a procura do transporte aéreo.

No continente europeu, 2009 representará para as companhias aéreas um desafio extremamente complicado, porquanto as previsões apontam para 1 bilião de dólares de resultados negativos para o sector do transporte aéreo. As maiores economias europeias já se encontram em recessão, influenciando negativamente o mercado do transporte aéreo e, por sua vez, a receita proveniente deste. Os contratos de *hedging* já firmados estabeleceram preços elevados de fuel, potenciados pela valorização do dólar face ao euro, não permitindo as estas transportadoras beneficiar da queda dos preços do Brent e do respectivo efeito no preço do *jet fuel*.

No Médio Oriente, prevêem-se prejuízos na ordem dos 200 milhões, o dobro do verificado em 2008, sendo o maior desafio a enfrentar pelas transportadoras o ajustamento da capacidade oferecida, face ao crescimento das frotas e diminuição do tráfego, com destaque para as rotas de longo curso.

Na América do Sul, as economias sofrem, agora, efeitos da crise internacional, sobretudo por influência da instabilidade verificada nos E.U.A. O crescimento verificado em períodos anteriores tornou-se insuficiente, prevendo-se, deste modo, prejuízos na ordem dos 200 milhões de dólares no sector do transporte aéreo.

Segundo Bisignani, o esforço de reestruturação levado a cabo pelas companhias aéreas, desde 2001, é louvável e apresenta resultados extraordinários, pois os custos comerciais desceram 13% desde essa data, assim como foram poupados 5 biliões de dólares em fuel, o equivalente a 14,8 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, em 2008, apesar desses bons resultados terem sido, de certa forma, anulados pelos efeitos negativos da crise instalada no sector. Bisignani entende, ainda, que o desafio que representa o ajustamento da oferta à redução na procura se deve estender por mais um ano.

***“2009 is shaping up to be one of the toughest years ever for international aviation, so keep your seatbelts fastened and prepare for a bumpy ride and a hard landing”***

Giovanni Bisignani  
Director Geral IATA

## DESEMPENHO 2008

### ACTIVIDADE OPERACIONAL

#### TRANSPORTE AÉREO

A crise financeira mundial e consequente recessão económica, que, na evolução do tráfego global, se fez sentir a partir do 2º semestre de 2008, repercutiu-se no transporte aéreo do Grupo SATA com maior impacto para a SATA Internacional, levando a que tivessem sido transportados menos 20.813 passageiros do que no ano anterior (-1,47%).

Tráfego Comercial	2007	2008	Varição
Voos realizados	21.647	22.506	+859
KM percorridos	16.848.587	16.721.316	-127.271
ASK (milhões)	2.937	2.837	-100
RPK (milhões)	2.137	2.069	-68
Load factor PAX - RPK/ASK (%)	73%	73%	-
ATK (milhões)	395	387	-9
TKP (milhões)	221	213	-8
Load-factor Carga - TKP/ATK (%)	56%	55%	-1 p.p

#### Domésticos Açores - Continente

Na rede doméstica Açores, em 2008, comparativamente ao ano anterior, registou-se um decréscimo de 3% no número de passageiros transportados, tendo sido realizados menos 93 voos. Apesar da redução de tráfego, o *load factor* teve um incremento de cerca de um ponto percentual.

Domésticos-Açores	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	3.265	3.172	-93
Nº. Passageiros Transportados	445.560	431.980	-13.580
Load Factor (%)	70,2%	71,1%	+0.9p.p

## Domésticos Madeira - Continente

Na rota Lisboa - Funchal - Lisboa, o decréscimo relativo de passageiros foi mais acentuado do que nos Açores (-4,7%), tendo-se feito sentir a crise económica, assim como a concorrência da EasyJet, embora com menos impacto, pois esta companhia só entrou na rota partir do final de Outubro de 2008. Neste quadro recessivo e concorrencial, para manter a quota de mercado, há que, pelo menos, manter os níveis de oferta, o que conduz, inevitavelmente, a uma degradação do *load factor*, neste caso, de 3 pontos percentuais.

Domésticos-Madeira	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	1.454	1.463	+9
Nº. Passageiros Transportados	148.739	141.771	-6.968
Load Factor (%)	61,9%	58,6%	-3,3p.p

## Regular Europa

### Europa - Açores

Relativamente às rotas europeias, à partida dos Açores, mantiveram-se os destinos Frankfurt, Londres, Amesterdão, Dublin e Madrid, aos quais se juntou Manchester, através de um voo semanal circular combinado com Londres. À partida da Madeira, manteve-se Paris, a que se juntou Madrid. Todos as rotas são sazonais, com excepção de Funchal - Paris - Funchal e de Ponta Delgada - Londres/Manchester - Londres. No primeiro caso, desde o Verão 2007 que a frequência semanal passou a ser operada durante todo o ano. No segundo caso, a frequência semanal Londres/Manchester passou a ser operada durante todo o ano a partir do Verão de 2008.

No que respeita às ligações regulares entre os Açores e a Europa, o impacto da recessão económica foi notório, tendo-se assistido a uma diminuição significativa do tráfego e do load-factor, sendo que a baixa frequência semanal dificilmente permite fazer ajustamentos da oferta à procura.

Europa-Açores	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	320	365	+45
Nº. Passageiros Transportados	30.034	27.170	-2.864
Load Factor (%)	59,1%	51,3%	-7,8p.p

## Europa - Madeira

Na Madeira, a rota Funchal - Paris - Funchal, com uma frequência semanal durante todo o ano, mostra ter grande sucesso. A rota Funchal - Madrid - Funchal também teve boa ocupação, apesar de limitada a um período muito restrito, praticamente aos meses de Julho e Agosto.

Europa-Madeira	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	76	125	+49
Nº. Passageiros Transportados	9.499	16.352	+6.853
Load Factor (%)	76,8%	80,3%	+3,5p.p

## América do Norte

Na América do Norte, mantiveram-se as rotas operadas no ano anterior, conforme a seguir se discrimina. Apenas os destinos Boston, a partir de Ponta Delgada, e Toronto, a partir de Lisboa e Ponta Delgada, têm uma duração anual. As restantes rotas são sazonais, constituindo uma forma de direccionar o tráfego nos períodos de maior procura.

Tanto os destinos nos Estados Unidos como no Canadá sofreram da redução da procura, conforme ilustram os indicadores seguintes. No caso dos Estados Unidos, essa tendência foi mais notória, permitindo efectuar alguns ajustamentos de capacidade e, com isso, melhorar o *load factor*.

Estados Unidos	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	474	442	-32
Nº. Passageiros Transportados	73.039	69.775	-3.264
Load Factor (%)	75,7%	79,7%	+4,0p.p

Canadá	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	492	489	-3
Nº. Passageiros Transportados	72.775	71.872	-903
Load Factor (%)	75,3%	74,1%	-1,2p.p

## Operação Charter

Relativamente à operação charter, no médio curso, a SATA Internacional inaugurou uma nova série de longa duração, em 2008: Lisboa - Boavista (Cabo Verde) - Lisboa. À partida dos Açores, também foi inaugurado um novo destino – Paris – num voo combinado com Ponta Delgada e Terceira, a operar somente durante a época alta. De resto, mantiveram-se as séries tradicionais, com excepção da Província Inglesa à partida do Funchal, cujo operador teve de desistir face à concorrência das companhias *low cost*.

No longo curso, mantiveram-se as tradicionais operações das Caraíbas e do Nordeste Brasileiro, embora a última tenha sido cancelada, após a época alta, devido à retracção da procura e ao excesso de oferta em voos regulares.

Ainda assim, neste cenário recessivo, com algumas empresas a falir, houve espaço para manter uma actividade *charter* interessante, conforme ilustram os indicadores seguintes.

Operação Charter	2007	2008	Variação
Nº. Voos Realizados	1.058	1.027	-31
Nº. Passageiros Transportados	150.438	146.936	-3.502
Load Factor (%)	80,9%	83,4%	+2,5p.p

## Funchal - Ilhas Canárias

Tendo iniciado a sua expansão no exterior da Região Autónoma dos Açores em 2007, nomeadamente nas ligações regulares entre a ilha da Madeira e a do Porto Santo, bem como nas ligações *charter* entre a primeira e o arquipélago das Canárias, o ano 2008 foi marcado pela consolidação da sua internacionalização, com o lançamento de duas frequências regulares semanais entre o Funchal e Las Palmas, a partir do mês de Junho, de duração anual.

Esta operação regular entre o Funchal e Las Palmas, acrescida de 144 voos *charter* para outros destinos no arquipélago das Canárias, conduziu a mais 8.417 passageiros transportados entre os dois arquipélagos do que o verificado no ano anterior. O *load factor* atingiu o valor de 73,2%.

Funchal - Ilhas Canárias - Funchal	2007	2008	Variação
Nº. Voos Realizados	73	266	+193
Nº. Passageiros Transportados	3.227	11.644	+8.417
Load Factor (%)	72,1%	73,2%	+1,1p.p

### Região Autónoma da Madeira

No que respeita à operação no interior da Região Autónoma da Madeira, manteve-se o contrato de concessão da rota Funchal - Porto Santo - Funchal, em regime de obrigações de serviço público, com efectividade a partir de 14 de Agosto de 2007. Nesta rota, a evolução do tráfego foi negativa, situação que já vinha a ser observada desde 2006, com a melhoria das ligações marítimas entre as duas ilhas. Verifica-se também uma degradação do *load factor*, por força da capacidade mínima imposta pelas obrigações de serviço público, a qual é excessiva face à procura real.

Região Autónoma da Madeira	2007	2008	Variação
Nº. Voos Realizados	2.108	2.354	+246
Nº. Passageiros Transportados	70.457	63.066	-7.391
Load Factor (%)	52,2%	41,9%	-10.3p.p

### Região Autónoma dos Açores

As ligações aéreas regulares no interior da Região Autónoma dos Açores mantiveram o figurino das 15 rotas concessionadas em regime de obrigações de serviço público, dando continuidade ao contrato celebrado com a Região, em Junho de 2006, por um período de três anos. Apesar da tendência negativa na evolução do tráfego mundial que se fez sentir a partir do 2º semestre de 2008, no quadro de recessão económica global, o crescimento homólogo verificado no 1º semestre permitiu concluir o ano com mais 2.389 passageiros transportados. O *load factor* voltou a situar-se nos valores médios históricos.

Região Autónoma dos Açores	2007	2008	Variação
Nº. Voos Realizados	12.327	12.803	+476
Nº. Passageiros Transportados	413.437	415.826	+2.389
Load Factor (%)	66.2%	64.0%	-2.2p.p

## ASSISTÊNCIA A AERONAVES

Considerando o volume de negócios que o Handling representa dentro da SATA Air Açores, bem como o número de pessoas envolvidas na operação de assistência aos aviões, tornou-se necessário autonomizar esta unidade de negócios, dando início a uma nova vida, o serviço de Assistência em Escala, surgindo, assim, em 2008, a Direcção Geral de Handling.

Para obtermos uma unidade de negócios rentável e produtiva, procedemos à definição de uma nova estrutura no organograma da SATA Air Açores, liderada por um novo Director-Geral, tendo por base uma estrutura de contas autónoma, que permite definir objectivos concretos, acompanhar a performance, consolidar os resultados e prestar um serviço de qualidade superior, cada vez mais reconhecido pelos clientes, companhias aéreas e passageiros.

Na sequência deste objectivo de prestação de serviços de qualidade superior, destacamos a certificação ISO 9001:2008, recebida pela Direcção Geral de Handling da SATA Air Açores, que assegura a excelência e rigor do serviço prestado na assistência em terra a todas as companhias aéreas. Pautada pelo mais alto parâmetro de exigência, a reputação da ISO (Internacional Organization for Standardization) é mundialmente consagrada e reconhecida. As empresas que, em todo o mundo, estejam certificadas de acordo com a norma ISO 9001 assumem um claro compromisso para com a satisfação dos clientes e para com a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade. De salientar que a SATA Air Açores foi a primeira empresa portuguesa a receber este certificado de qualidade, no âmbito do novo normativo (9001:2008).

No espírito da criação da Direcção Geral de Handling, e tal como referido anteriormente, a preocupação de dotar esta estrutura de meios que a tornem mais produtiva e eficiente levou à implementação de um projecto global (com efeitos em todas as escalas e colaboradores), intitulado *moving up*. Este projecto visa, essencialmente, a uniformização de procedimentos em todas as escalas, a geração de informação operacional e de gestão, de forma a podermos ter o controlo do negócio, acompanhar os desvios e introduzir as acções correctivas necessárias. O projecto tem por base uma componente de formação muito forte, tendo sido ministradas sessões sobre temas como o trabalho em equipa, importância da comunicação e planeamento, motivação, liderança, disponibilidade e necessidade de perceber a mudança.

No que diz respeito à actividade operacional, podemos dividi-la entre Auto-Assistência, que consiste na assistência prestada aos voos da SATA Air Açores; Assistência a Terceiros, que consiste na assistência prestada a outras companhias, nomeadamente e, entre outras, SATA Internacional, TAP, Air Berlin e Finnair; e Escalas Técnicas, que consiste nas assistências que são prestadas, principalmente, em Santa Maria e Lajes e que visam, essencialmente, o reabastecimento dos aviões.

Deste modo, e no que se refere à Auto-Assistência, verificámos um aumento de 4,1% no número de assistências, que passaram de um total de 12.335, em 2007, para 12.842, em 2008. Este aumento estendeu-se a todas as ilhas, com excepção de Santa Maria, onde registámos uma diminuição de -1,2%, conforme se pode constatar no quadro abaixo:

	Número Voos Auto-Assistência			Variação	
	2006	2007	2008	2007/2006	2008/2007
SMA	651	668	660	2,61 %	-1,20 %
PDL	3.317	3.419	3.566	3,08 %	4,30 %
TER	3.709	3.753	3.884	1,19 %	3,49 %
HOR	1.771	1.821	1.956	2,82 %	7,41 %
PIX	677	662	665	-2,22 %	0,45 %
SJZ	598	628	665	5,02 %	5,89 %
GRW	450	451	478	0,22 %	5,99 %
FLW	629	648	675	3,02 %	4,17 %
CVU	259	285	293	10,04 %	2,81 %
<b>Total</b>	<b>12.061</b>	<b>12.335</b>	<b>12.842</b>	<b>2,27%</b>	<b>4,11%</b>

No que se refere à Assistência a Terceiros, registámos uma diminuição de 0,7% no número total de voos assistidos, que passaram de 4.760 voos, em 2007, para 4.726, em 2008. Esta redução foi mais evidente na Terceira, devido ao corte verificado na assistência de Escalas Técnicas, conforme se pode constatar no quadro abaixo:

	Número Voos Assistidos a Terceiros			Variação	
	2006	2007	2008	07/06	08/07
SMA	827	939	973	13,54 %	3,62 %
PDL	2.265	2.400	2.390	5,96 %	-0,42 %
TER	902	941	874	4,32 %	-7,12 %
HOR	434	424	420	-2,30 %	-0,94 %
PIX	57	56	69	-1,75 %	23,21 %
<b>Total</b>	<b>4.485</b>	<b>4.760</b>	<b>4.726</b>	<b>6,13%</b>	<b>-0,71 %</b>

Relativamente às receitas com as Assistências a Terceiros, estas também apresentaram uma redução, face a 2007. Assim, enquanto, em 2007, a facturação a terceiros foi de 8.650.000 Euros, em 2008, o valor facturado atingiu os 8.369.778 Euros, ou seja, uma diminuição de -3,2%. O facto de esta redução ser mais significativa do que a referente ao número de assistências está relacionada, por um lado, com a maior pressão que as companhias aéreas assistidas têm vindo a introduzir nas negociações, levando a que o preço unitário por assistência apresente uma tendência decrescente, e, por outro lado, com o tipo de aviões assistidos, nomeadamente em Santa Maria, onde se registaram mais assistências técnicas, mas a aviões de classes inferiores. O quadro abaixo apresenta a evolução da facturação a terceiros, de 2006 a 2008:

	Receita de Assistência a Terceiros			Variação	
	2006	2007	2008	07/06	08/07
SMA	536.308	624.280	618.392	16,40 %	-0,94 %
PDL	4.939.899	5.209.960	4.913.983	5,47 %	-5,68 %
TER	1.894.907	1.954.498	2.006.702	3,14 %	2,67 %
HOR	774.367	776.451	745.270	0,27 %	-4,02 %
PIX	83.749	84.811	85.431	1,27 %	0,73 %
<b>Total</b>	<b>8.229.230</b>	<b>8.650.000</b>	<b>8.369.778</b>	<b>5,11 %</b>	<b>-3,24 %</b>

Ao longo do ano, procedeu-se à aquisição de vários equipamentos para melhorar as condições de trabalho dos colaboradores, para aumentar a produtividade dos mesmos e para reforçar e actualizar a frota de equipamento de terra.

Pelo facto de permitirem ganhos de produtividade, melhorarem as condições de trabalho e as próprias condições oferecidas aos passageiros, merecem destaque as seguintes aquisições, em termos dos Equipamentos de Terra:

Escala	Equipamento
HOR	1 ESCADA ELECTRICA UNIVERSAL (98.700€/UN)
PDL	2 SMART FORTWO (10.892€/un)
	1 ESCADA ELECTRICA UNIVERSAL (98.700€/UN)
SMA	1 TRACTOR ELECTRICO DE 6 TN (23.092€)
HOR	1 TRACTOR ELECTRICO DE 6 TN (23.092€)
TER	1 TRACTOR ELECTRICO 25 TN (45.902€)
	1 ESCADA ELECTRICA UNIVERSAL (98.700€/UN)
	6 DOLLYS (2.860€/UN)

## GESTÃO DE AERÓDROMOS

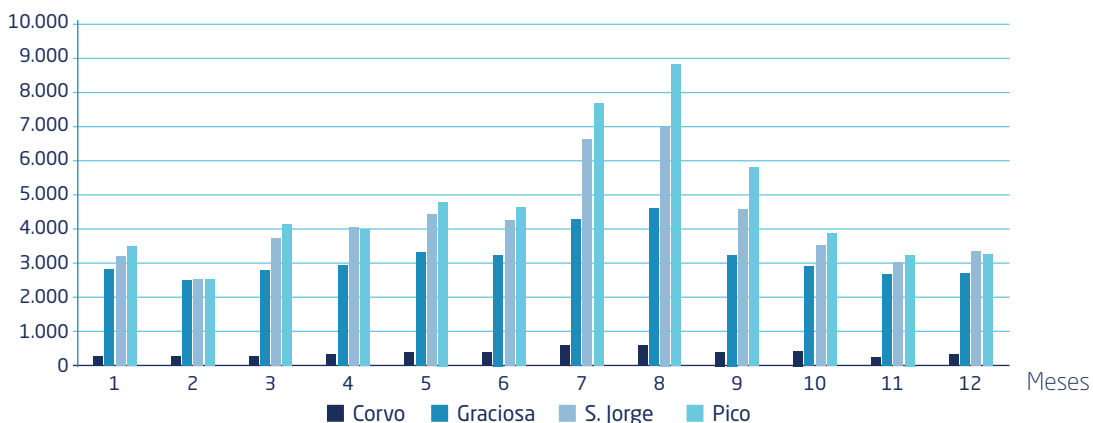
DEPARTURES / ARRIVALS				
AERÓDROMO	PASSAGEIROS	VOOS	CARGA	CORREIO
Pico	55.235	1.442	257.866	152.257
S. Jorge	49.578	1.330	135.035	113.505
Graciosa	37.127	942	176.071	49.544
Corvo	3.789	586	16.373	15.922
Total	145.729	4.300	585.345	331.228

Os números acima apresentados traduzem a actividade operacional da SATA Gestão de Aeródromos, em 2008.

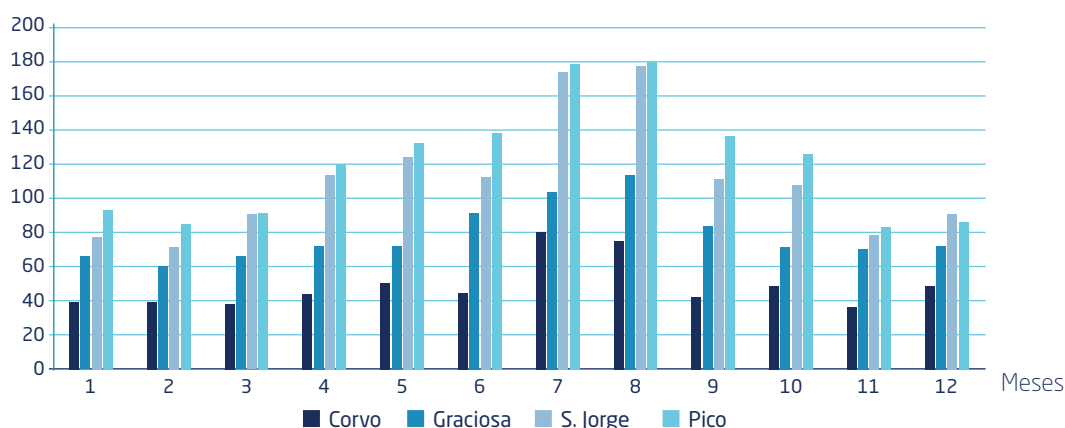
Em 2008, os aeródromos sob concessão da SATA tiveram um movimento total de 145,7 mil passageiros, tendo o aeródromo da ilha do Pico registado o maior volume de movimento, seguindo-se São Jorge, Graciosa e, por último, Corvo.

Os aeródromos da SATA tiveram um movimento global de 4.300 voos (aterragens e descolagens), durante o ano de 2007.

Evolução mensal do n.º de Passageiros em 2008



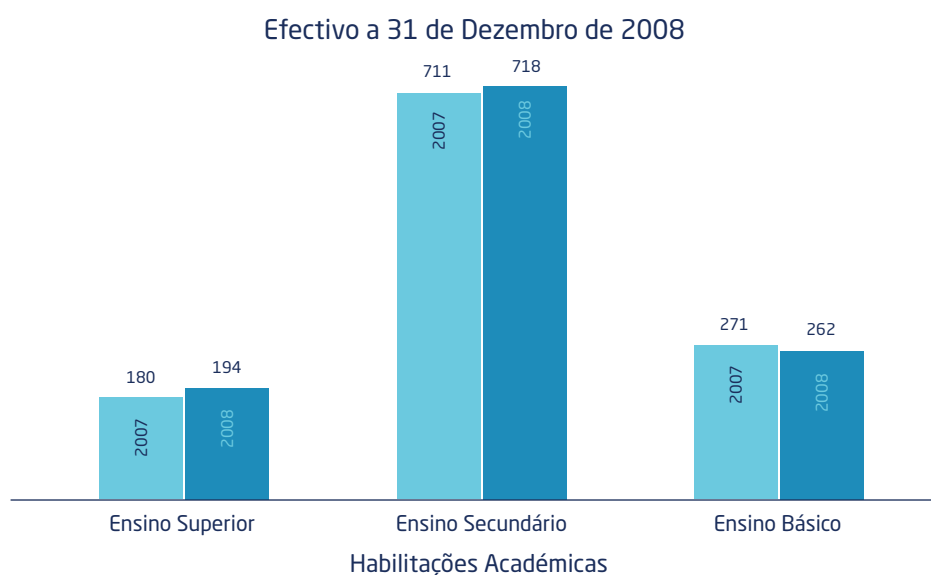
Evolução mensal do n.º de voos em 2008



## RECURSOS HUMANOS

### Os Nossos Recursos

O Grupo SATA registou, nos últimos 4 anos, um crescimento de 22% no quadro de pessoal. A 31 de Dezembro de 2008, o conjunto das nossas empresas integrava 1.173 trabalhadores, mais 1% do que no ano anterior, sendo 71% Pessoal de Terra e 39% Pessoal Navegante (214 de Cabine e 130 Técnico). O peso dos licenciados nesta estrutura foi de 17%, sendo o nível de habilitações mais significativo o ensino secundário, com 61%. A média de idades rondou os 36,87 anos.



### Seleção e Recrutamento

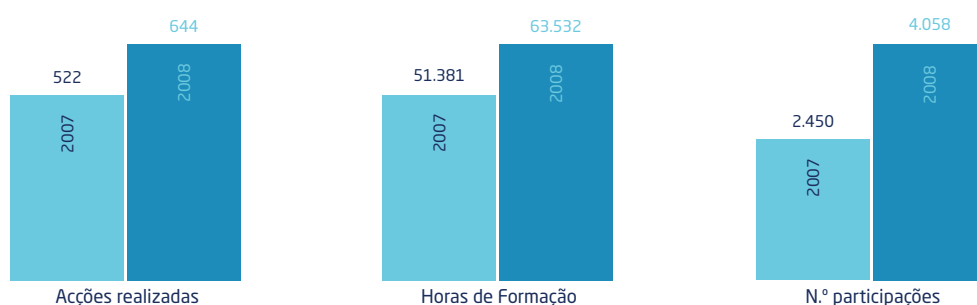
Em 2008, o Grupo SATA organizou 17 processos de selecção (19 processos em 2007), envolvendo um total de 476 candidatos (728 candidatos em 2007), em Lisboa, Ponta Delgada, São Jorge, Graciosa, Horta, Pico, Flores e Terceira, tendo resultado destes processos 120 formandos (168 formandos em 2007), e um custo de 173 mil euros.

A constante necessidade de contratar a termo para reforço do Verão IATA levou, em 2008, à realização, por parte da SATA Internacional e SATA Air Açores, de 2 processos de selecção de tripulantes de cabine, para as bases de Ponta Delgada e Lisboa. Estes processos envolveram um total de 113 candidatos, dos quais 44 foram seleccionados para formação e 43 foram contratados, e um custo de 23.728,44 €.

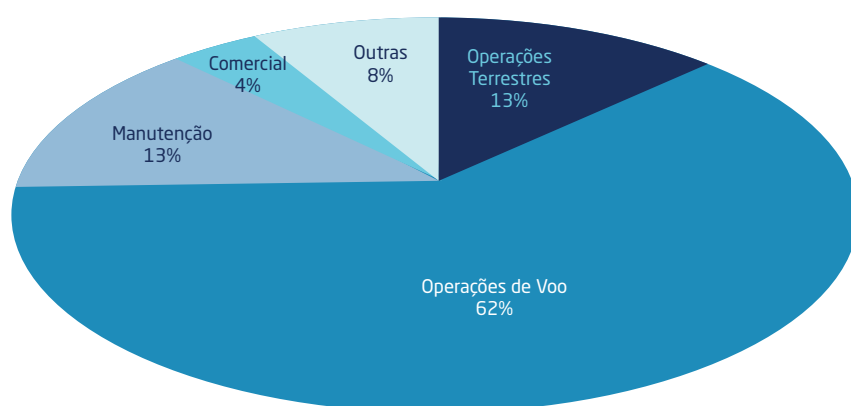
## Formação Profissional

Na procura contínua de potenciar a eficácia dos seus recursos, através da aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, a empresa, em 2008, proporcionou 4.058 participações em formação (mais 66% do que em 2007), realizou 644 acções de formação (mais 23% do que em 2007), perfazendo um volume de quase 63.532 horas (mais 24% do que o verificado em 2007).

Apesar do aumento do volume de formação, do número de formandos e do número de acções realizadas em 2008, os custos globais de formação sofreram um acréscimo de, apenas, 2% face ao constatado em 2007.



É no âmbito das Operações de Voo (DOV), das Operações Terrestres (DGH) e da Manutenção e Engenharia (DME) que o Plano de Formação atinge os maiores valores, no que diz respeito aos custos inerentes aos cursos ministrados.



Custo com Formação por Área

## DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

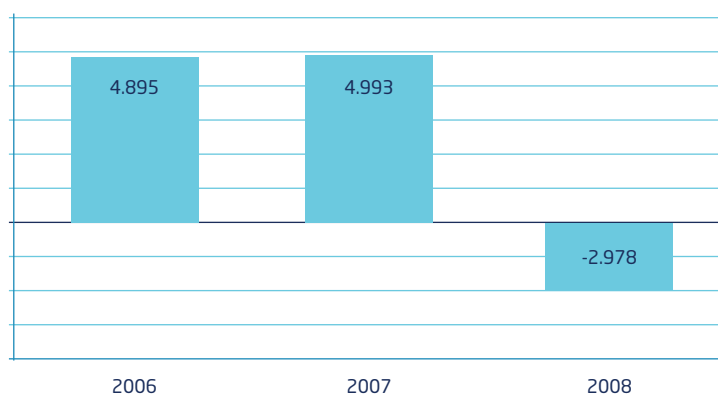
### SITUAÇÃO ECONÓMICA

#### Resultados

O Resultado Líquido do Exercício de 2008 da Sata Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. e Subsidiárias foi de 2.978 mEuros negativos em parte pelos resultados obtidos pela subsidiária Sata Internacional.

#### Resultado líquido do exercício

Milhares de Euros



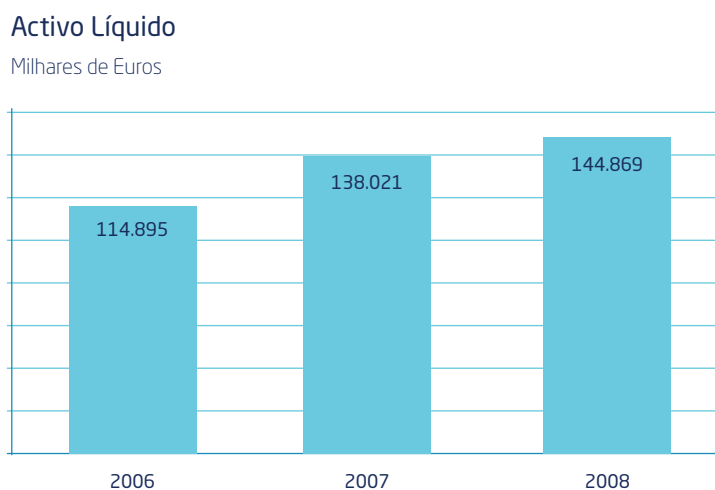
Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
Proveitos operacionais	201.766	233.283	240.237
Custos operacionais	198.605	231.278	245.611
Resultados operacionais	3.161	2.005	-5.374
Resultados financeiros	-430	-232	-1.867
Resultados correntes	2.731	1.773	-7.241
Resultados extraordinários	2.962	3.034	1.692
Imposto sobre o resultado do exercício	798	186	2.572
Resultado líquido do exercício	4.895	4.993	-2.978

## Resultados Financeiros

Os resultados financeiros cifraram-se em 1.867 mEuros negativos, em virtude do Método de Equivalência Patrimonial, com a introdução do resultado da SATA Air Açores que, por sua vez, é motivada pelos resultados das subsidiárias SATA Internacional, Azores Express, SATA Express e SATA Gestão de Aeródromos, no exercício de 2008.

## Situação Financeira

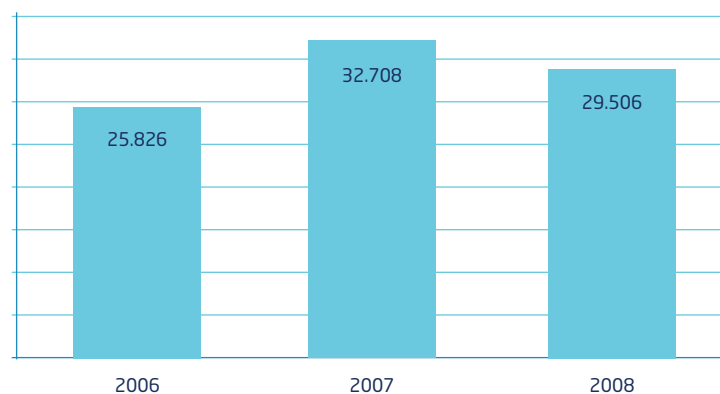
O Activo Líquido do Grupo atingiu o valor de 144.869 mEuros, variando cerca de 5% face a 2007 por força dos investimentos realizados por parte da SATA Air Açores no processo de renovação da sua frota.



A deterioração da Situação Líquida do Grupo prende-se com a aplicação dos Resultados Negativos apurados durante o exercício de 2008 para Resultados Transitados.

### Situação Líquida

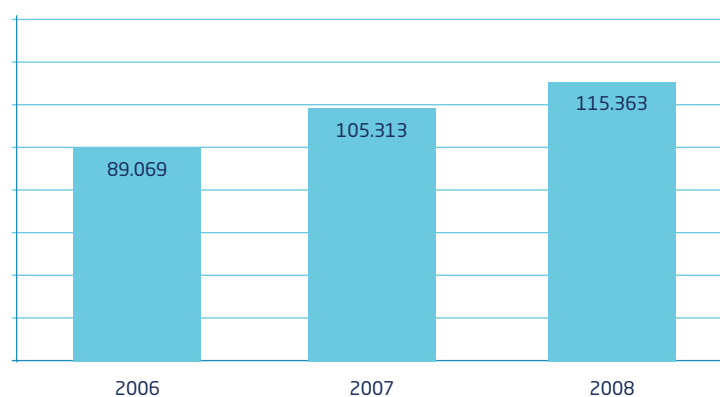
Milhares de Euros



O Passivo do Grupo SATA registou um acréscimo na ordem dos 9,5%, face ao ano anterior, pelas rubricas de Fornecedores de Imobilizado, pelo processo de renovação da Frota da SATA Air Açores e, na rubrica de Fornecedores, pela locação operacional de uma aeronave Airbus A-320.

### Passivo

Milhares de Euros



## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

### **Resultados**

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da SATA SGPS propõe aplicar o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2008, no montante de 2.977.257,92 €, para Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 29 de Abril de 2008

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luisa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### SATA - Sociedade de Transportes Aéreos SGPS, S.A. e Subsidiárias

#### Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	Activo bruto	2008		2007	
			Amortizações e ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido	
<b>IMOBILIZADO:</b>						
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	27	73.313	-	73.313	73.313	
Edifícios e outras construções	27	714.097	(209.029)	505.068	529.706	
Equipamento básico	27	77.405.824	(54.335.744)	23.070.080	24.148.894	
Equipamento de transporte	27	781.128	(436.338)	344.791	207.581	
Ferramentas e utensílios	27	1.001.616	(921.656)	79.960	103.061	
Equipamento administrativo	27	6.472.893	(4.588.276)	1.884.618	1.712.620	
Outras imobilizações corpóreas	27	6.250.272	(5.331.443)	918.829	1.744.993	
Imobilizações em curso	27	9.512.862	-	9.512.862	12.400	
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	8.394.739	-	8.394.739	-	
		110.606.745	(65.822.485)	44.784.260	28.532.568	
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas participas	27 e 46	138.246	(28.871)	109.375	109.375	
Títulos e outras aplicações financeiras	27	18.594	-	18.594	18.594	
		156.840	(28.871)	127.969	127.969	
<b>CIRCULANTE:</b>						
Existências:						
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	32 e 56	3.294.438	(1.103.636)	2.190.802	1.950.128	
Dívidas de terceiros - Curto prazo:						
Clientes, conta corrente		17.251.434	-	17.251.434	18.168.761	
Clientes de cobrança duvidosa	32	980.725	(980.725)	-	-	
Adiantamentos a fornecedores		1.074.078	-	1.074.078	1.195.331	
Estado e outros entes públicos	51	1.482.109	-	1.482.109	865.336	
Outros devedores	55	43.246.003	-	43.246.003	35.686.849	
		64.034.349	(980.725)	63.053.624	55.916.277	
Depósitos bancários e caixa						
Depósitos bancários	60	22.953.155	-	22.953.155	42.272.907	
Caixa	60	-	-	-	98	
		22.953.155	-	22.953.155	42.273.005	
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>						
Acréscimos de proveitos	52	354.485	-	354.485	695.723	
Custos diferidos	52	3.648.309	-	3.648.309	3.801.144	
Impostos Diferidos	38	7.649.952	-	7.649.952	4.723.943	
		11.652.747	-	11.652.747	9.220.810	
			(65.822.485)			
			(2.113.232)			
		212.698.274	(67.935.717)	144.762.557	138.020.757	

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

08 RELATÓRIO E CONTAS///CONSOLIDADAS

Capital próprio e passivo	Notas	2008	2007
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital:	53 e 54	18.000.000	18.000.000
Prémios emissão de ações	54	3.315.342	3.315.342
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	54	1.278.771	1.503.598
Reserva legal	54	494.445	244.786
Resultados transitados	54	9.394.463	4.650.935
Resultado líquido consolidado do exercício	54	(2.977.258)	4.993.187
<b>Total do capital próprio</b>		<b>29.505.763</b>	<b>32.707.848</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PROVISÕES:</b>			
Provisão para pensões	21.i) e 46	22.526.239	20.599.259
Outras provisões	46	21.299.501	27.844.715
		<b>43.825.740</b>	<b>48.443.974</b>
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>			
Dívidas a instituições de crédito	50	15.291.919	-
Fornecedores de imobilizado	47	5.637.025	6.604.340
		<b>20.928.944</b>	<b>6.604.340</b>
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>			
Dívidas a instituições de crédito	50	3.226.384	1.350.371
Fornecedores, conta corrente		20.468.085	16.652.258
Documentos pendentes de vó	23.h)	4.533.818	2.295.303
Adiantamentos de clientes		1.637.506	5.074.337
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	1.605.471	6.162.064
Estado e outros entes públicos	51	2.321.143	3.336.204
Outros credores	55	5.585.753	5.389.573
		<b>39.378.159</b>	<b>40.260.110</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>			
Acréscimos de custos	52	8.818.381	7.101.960
Proveitos diferidos	52	2.305.569	2.902.525
		<b>11.123.951</b>	<b>10.004.485</b>
		<b>Total do passivo</b>	<b>115.256.794</b>
		<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>144.762.557</b>
			<b>138.020.757</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas  
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração  
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

## SATA - Sociedade de Transportes Aéreos SGPS, S.A. e Subsidiárias

Demonstrações dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

Custos e Perdas	Notas	2008		2007	
Custos das matérias consumidas	56		3.167.464		2.341.009
Fornecimentos e serviços externos	57		168.980.597		158.122.936
Custos com o pessoal:					
Remunerações		40.255.228		33.934.516	
Pensões		3.823.174		4.976.566	
Encargos sociais	21.i)	10.862.373	54.940.774	9.459.563	48.370.645
Amortizações do imobilizado corpóreo	27	9.200.085		8.240.623	
Ajustamentos	32	750.711		8.838	
Provisões	46	7.779.108	17.729.904	14.071.026	22.320.487
Impostos		58.071		27.967	
Outros custos e perdas operacionais		66.250	124.321	94.787	122.754
(A)			244.943.061		231.277.831
Outros juros e custos similares	44		13.023.984		7.933.957
(C)			257.967.045		239.211.788
Custos e perdas extraordinários	45		183.310		437.887
(E)			258.150.355		239.649.675
Impostos sobre o rendimento do exercício	38		(2.572.313)		(186.169)
(G)			255.578.042		239.463.506
Resultado líquido do exercício			(2.977.258)		4.993.187
			252.600.784		244.456.693

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Proveitos e Ganhos	Notas	2008		2007	
Vendas	36	2.198		-	
Prestações de serviços	36	202.431.959	202.434.157	209.897.597	209.897.597
Proveitos suplementares		1.789.759		1.620.159	
Subsídios à exploração	23.g) e 58	23.727.022		21.577.077	
Outros proveitos e ganhos operacionais	52	409.224		158.168	
Reversões de amortizações e ajustamentos	62	11.284.256	37.210.261	30.188	23.385.592
(B)			239.644.418		233.283.189
Outros juros e proveitos similares	44		11.156.489		7.701.515
(D)			250.800.908		240.984.704
Proveitos e ganhos extraordinários	45		1.799.877		3.471.989
(F)			252.600.784		244.456.693
Resultados operacionais:	(B) - (A)		(5.298.643)		2.005.358
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)		(1.867.495)		(232.442)
Resultados correntes:	(D) - (C)		(7.166.173)		1.772.916
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)		(5.549.571)		4.807.018
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)		(2.977.258)		4.993.187

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas  
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração  
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)  
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)  
António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)  
Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

## SATA - Sociedade de Transportes Aéreos SGPS, S.A. e Subsidiárias

Demonstrações dos resultados por funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	36	202.434.157	209.897.597
Custos das vendas e prestações de serviços	61	(203.727.139)	(178.715.957)
Resultados brutos		(1.292.982)	31.181.640
Outros proveitos e ganho operacionais	61	40.060.545	26.857.581
Custos de distribuição	61	(20.789.471)	(20.622.624)
Custos administrativos	61	(9.226.388)	(9.496.009)
Outros custos e perdas operacionais		(12.175.511)	(23.664.524)
Resultados operacionais		(3.423.807)	4.256.064
Custo líquido do financiamento		(2.125.764)	550.954
Resultados correntes		(5.549.571)	4.807.018
Impostos sobre os resultados correntes	38	2.572.313	186.169
Resultados líquidos		(2.977.258)	4.993.187
Resultados por acção		n/a	1.387

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

## SATA - Sociedade de Transportes Aéreos SGPS, S.A. e Subsidiárias

Demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado líquido do exercício	54	(2.977.258)	4.993.187
Amortizações	27	9.200.085	8.240.623
Variação de ajustamentos e provisões		(3.946.786)	8.758.964
Resultados financeiros	44	1.867.495	979.798
Ganhos na alienação de imobilizações	45	(186)	(11.050)
Perdas na alienação de imobilizações	45	829	20.569
Impostos diferidos	38	(2.926.009)	(2.709.369)
Aumento das dívidas de terceiros		(7.808.795)	(4.703.424)
Aumento das existências		(240.674)	(329.101)
Aumento das dívidas a terceiros		(561.667)	7.578.216
Diminuição dos custos diferidos		152.835	(31.083)
Diminuição dos proveitos diferidos		(596.956)	1.134.951
Aumento dos acréscimos de proveitos		341.238	(368.282)
Aumento dos acréscimos de custos		1.716.421	706.988
Fluxos das actividades operacionais (1)		(5.779.428)	24.260.987
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		13.671	46.841
Juros e proveitos similares		2.408.587	1.448.634
		2.422.258	1.495.475
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	27	(25.466.091)	(4.918.228)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(23.043.833)	(3.422.753)
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Em empréstimos obtidos		16.500.000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(1.346.754)	(2.693.509)
Amortizações de contratos de locação financeira		(3.163.611)	(6.758.279)
Juros e custos similares		(4.536.647)	(1.691.888)
		(9.047.012)	(11.143.676)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		7.452.988	(11.143.676)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(21.370.273)	9.694.558
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	60	42.269.388	33.437.725
Caixa e seus equivalentes no final do período	60	20.934.852	42.269.388

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Lúisa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

### Nota Introdutória

O Grupo SATA ("Grupo") é constituído pela SATA - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. ("Sata SGPS" ou "Empresa") e Subsidiárias (Nota 1). A Empresa é uma sociedade anónima e tem por objecto social a gestão integrada, sob forma empresarial, da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo e, através das empresas participadas de objecto especializado, a exploração da actividade de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, a exploração de actividades relacionadas com viagens e turismo, com a manutenção de aeronaves, com a assistência em escala ou handling e com a gestão de infra-estruturas aeroportuárias.

A Sata SGPS foi constituída, em 7 de Abril de 2006, pelo Decreto Legislativo Regional nº 23/2005/A, no qual o seu capital, no montante de 18.000.000 Euros, seria subscrito e realizado através da entrada de activos, nomeadamente, da participação financeira que a Região Autónoma dos Açores detinha na Sata Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes, S.A. ("Sata Air Açores"). O valor atribuído a esta participação, reportado à data de 1 de Janeiro de 2006, ascendeu a 21.315.342 Euros, tendo o montante em excesso sobre o capital subscrito, no montante de 3.315.342 Euros (Nota 54) sido contabilizado como prémio de emissão de acções.

A Sata SGPS, rege-se por aquele diploma, pelos seus estatutos e, em tudo o que neles não estiver previsto, pelas normas aplicáveis às Empresas públicas e às sociedades gestoras de participações sociais.

A subsidiária Sata Air Açores é uma sociedade anónima e tem por objecto social a exploração, quer directa, quer através de participações detidas noutras empresas ou organizações, da actividade de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, bem como a prestação de serviços e a realização das operações comerciais, industriais e financeiras, relacionadas, directa ou indirectamente, no todo ou em parte, com a referida exploração e que sejam susceptíveis de favorecer a sua realização, incluindo a assistência a aeronaves nos aeroportos, a formação de pessoal técnico e a assistência a outras empresas do sector, com cedência e fornecimento de meios técnicos e humanos.

A actividade de transporte aéreo regular dentro do Arquipélago dos Açores encontra-se, desde 1996, regulada pelo disposto no contrato de prestação de serviço público celebrado em 24 de Maio de 1996 entre a SATA e a Região Autónoma dos Açores, ao abrigo do estabelecido no nº 2 do Artigo 19º dos Estatutos da SATA, aprovados pelo Decreto-Legislativo Regional nº 2/88/A, de 5 de Fevereiro e do disposto na Resolução nº 86/96, de 23 de Maio. Em 2006 foi aberto um concurso público para exploração das rotas no arquipélago dos Açores, tendo a Empresa ganho o concurso para o período de 1 de Abril de 2006 a 31 de Maio de 2009.

Em 14 de Agosto de 2007, a Sata Air Açores celebrou com o Estado Português o contrato de concessão de serviços aéreos regulares para a rota entre o Funchal e o Porto Santo, que terá a duração de 3 anos a contar daquela data.

Em 31 de Dezembro de 2008, a Sata Air Açores operava com cinco aviões ATP e um Dornier, dos quais dois ATP e o Dornier são propriedade da Sata Air Açores e os restantes três ATP encontram-se a ser explorados pela Empresa ao abrigo de contratos de locação operacional.

A subsidiária Sata Internacional - Serviços e Transportes Aéreos, S.A. ("Sata Internacional") desde 1 de Janeiro de 1999 passou a assegurar em regime de exclusividade e após a realização dos concursos públicos, as ligações aéreas de Ponta Delgada com o Continente e com o Funchal.

A subsidiária Sata Internacional - Serviços e Transportes Aéreos, S.A. ("Sata Internacional") desde 1 de Janeiro de 1999 passou a assegurar em regime de exclusividade e após a realização dos concursos públicos, as ligações aéreas de Ponta Delgada com o Continente e com o Funchal.

Em 31 de Dezembro de 2008, a Sata Internacional operava com três aviões Airbus A310-304, dois dos quais são propriedade da Empresa, e um outro em regime de locação operacional, um avião Airbus A310-325 em regime de locação financeira e mais três aviões Airbus A320 em regime de locação operacional (Nota 59).

A subsidiária Sata - Gestão de Aeródromos, S.A. ("Sata Aeródromos") tem como objecto social a exploração em regime de concessão, do direito de promover e executar o planeamento e a exploração do serviço público de apoio à avaliação nos aeródromos do Corvo, Graciosa, Pico e São Jorge e na Aerogare das Flores

O Governo Regional dos Açores, em resultado de concurso público, atribuiu a concessão de serviços públicos aeroportuários de apoio à aviação civil, por um período de 10 anos através de contrato assinado em 1 de Julho de 2005.

As subsidiárias Sata Express Canadá ("Sata Canadá") e Sata Express U.S.A. ("Sata USA") são operadores turísticos criados com o objectivo de comercialização de voos entre os Açores e o Canadá e Açores e os EUA, respectivamente.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omis- sa neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas

## Bases da Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no Plano Oficial de Contabilidade, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da CNC.

### 1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2008, são as seguintes:

Denominação Social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.		-	-	-
Subsidiárias:				
Sata Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos S.A.	Ponta Delgada	100%	-	100%
Sata Internacional - Serviços e Transportes Aéreos S.A. (SATA ("Sata Internacional"))	Ponta Delgada	-	100%	100%
Sata - Gestão de Aeródromos S.A. ("Sata Aeródromos")	Ponta Delgada	-	100%	100%
Sata Express Inc. ("Sata Canadá")	Canadá	-	100%	100%
Sata Express Inc. ("Sata EUA")	EUA	-	100%	100%

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

#### 4. PARTICIPAÇÕES MATERIALMENTE IRRELEVANTES EM EMPRESAS ASSOCIADAS

Os investimentos financeiros em associadas cujas participações são materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto de empresas compreendidas na consolidação, bem como a proporção do capital detido nestas Empresas em 31 de Dezembro de 2008, são como segue:

Denominação Social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Banif Açor Pensões, S.A.	Ponta Delgada	2,7%	-	2,7%
Verdegolf, S.A.	Ponta Delgada	0,75%	-	0,75%
Associação de Turismo dos Açores	Ponta Delgada	nd	nd	-
Associação Açoriana de Turismo e Hotelaria	Ponta Delgada	nd	nd	-
Sociedade Ilhas de Valor, S.A.	Ponta Delgada	nd	nd	-
Golf Açores, S.A.	Ponta Delgada	33,33%	-	33,33%

#### 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2008 e 2007, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de 1.277 e 1.199 empregados, respectivamente.

#### 15. CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelo Grupo foram consistentes entre as empresas incluídas na consolidação e são os descritos na Nota 23.

#### 21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

##### i) Complementos de reforma

A subsidiária Sata Air Açores assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados que foram admitidos até 31 de Dezembro de 2003, prestações pecuniárias a título de complemento de reforma por velhice e invalidez. Estas prestações consistem numa percentagem crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial negociada anualmente.

Em 29 de Dezembro de 1994, a Sata Air Açores procedeu à constituição de um Fundo de Pensões Autónomo (“Fundo de Pensões da SATA”) destinado a financiar as responsabilidades da Empresa com empregados no activo a essa data.

Em 1 de Janeiro de 2001, conforme referido na Nota 23.k), a Sata Air Açores adoptou, as disposições da Directriz Contabilística nº 19, passando a registar estas responsabilidades numa base de

acréscimo. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Sata Air Açores contribuiu para o Fundo de Pensões com a importância de € 877.658 (Nota 46) tendo utilizado a provisão para pensões. Adicionalmente, a Sata Air Açores actualizou o saldo da provisão face às responsabilidades quantificadas por um estudo actuarial e ao valor de mercado do Fundo de Pensões, aumentando-a no montante de € 2.804.638 (Nota 46).

As responsabilidades por serviços passados dos empregados em 31 de Dezembro de 2000, relativas ao período anterior à adopção das disposições da Directriz Contabilística nº 19 relativo a benefícios de reforma, no montante de € 3.485.515 naquela data, foram registadas na rubrica de “Custos diferidos” (Nota 52) e encontram-se a ser reconhecidas no período de vida laboral remanescente dos empregados ao serviço naquela data (vinte anos).

De acordo com estudos actuariais realizados por uma entidade independente, utilizando o método “Projected Unit Credit” e os seguintes pressupostos: Tábua de Mortalidade TV 88/90; Tábua de Invalidez EVK 80; taxa de juro técnica 5%; taxa de crescimento das pensões 2%; taxa de crescimento salarial 2,5%; taxa de rendimento do fundo 5%; e tomando em consideração as alterações no cálculo das pensões da Segurança Social estabelecidas no Decreto-Lei nº 329/93, de 25 de Setembro, e o disposto nas normas nº 298/91 de 13 de Novembro e nº 21/96-R de 5 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal, o valor actual das responsabilidades do Grupo em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 é como segue:

	2008	2007
Responsabilidade:		
Reformados	30.286.701	29.873.516
Activos - Serviços Passados	8.356.283	8.972.052
	<u>38.642.984</u>	<u>38.845.568</u>
Cobertura das responsabilidades:		
Valor do Fundo Autónomo	16.116.744	18.246.309
Provisão Constituída (Nota 46)	22.526.239	20.599.259
	<u>38.642.983</u>	<u>38.845.568</u>

Quanto ao património do fundo de pensões, o movimento do exercício de 2008 detalha-se como segue:

	2008
Património do fundo de pensões:	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	18.246.310
Contribuições para o fundo	877.658
Pagamento de pensões	(992.874)
Rendimento do fundo	(2.014.350)
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	<u>16.116.744</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o número de empregados no activo e reformados abrangido pelo plano de pensões era conforme segue:

	2008	2007
Activos	450	469
Reformados	157	146

Os custos com pensões registados na demonstração de resultados do exercício findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 na rubrica "Custos com pessoal", incluem:

	2008	2007
Custos com pessoal:		
Reforço da provisão (Nota 46)	2.804.638	3.936.427
Pagamentos a reformados registado directamente como custo e sem utilizar a provisão	1.018.536	1.040.139
	3.823.174	4.976.566

## ii) Seguro de saúde

A Sata Air Açores assegurou aos seus empregados activos e reformados um seguro colectivo de saúde que lhes dá acesso a serviços médicos comparticipados. Estes encargos são registados na demonstração de resultados do exercício em que os prémios de seguro são pagos. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram registados encargos de saúde no montante de € 98.274, correspondentes aos prémios do seguro de saúde pagos naquele exercício (€74.011 relativo a empregados activos e € 24.263 relativo a reformados). Adicionalmente, a Empresa mantém uma provisão que se destina a dar cobertura às responsabilidades com pagamentos futuros da apólice de seguros dos actuais activos quando se reformarem, no montante de € 249.399, na rubrica de Provisões para riscos e encargos (Nota 46).

## iii) Contratos de locação operacional

O Grupo tem responsabilidades com contratos de locação operacional não reconhecidos no balanço (Nota 23.c)) no montante de, aproximadamente, USD 187.116.000 (€ 12.544.847.867), que se vencem como segue:

Ano	ATP's	Airbus A310	Airbus A320	Total	Moeda	Euros
Curto prazo 2009	1.196.000	2.220.000	9.000.000	12.416.000	USD	8.805.427
Médio e longo prazo 2010	160.000	2.035.000	3.505.000	5.700.000	USD	4.042.440
	1.356.000	4.255.000	12.505.000	18.116.000		12.847.867

#### iv) Aquisição de aeronaves

Conforme referido na Nota 27, em 31 de Dezembro de 2008 o Grupo realizou adiantamentos para a aquisição de quatro aviões “Bombardier - Q400”. De acordo com o acordo celebrado entre a Empresa e a Bombardier, o plano de pagamentos até à entrega das aeronaves detalha-se como segue:

	Bombardier Q400	
	USD	Euros
Curto Prazo: 2009	6.122.040	3.975.350
Médio Prazo 2010	41.858.360	27.180.750
	47.980.400	31.156.100

No que diz respeito às novas aeronaves Q200, o Grupo estima incorrer em custos adicionais, em exercícios futuros, com a preparação das mesmas até ao início da sua operação pela Empresa, no montante de € 7.000.000.

## 22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Beneficiário	Divisa	Moeda	Euros
Região Autónoma dos Açores	6.109.691	EUR	6.109.691
Estado Português	5.611.664	EUR	5.611.664
Secretaria Regional da Economia	5.394.161	EUR	5.394.161
Gie Tutak (Nota 59)	1.560.000	USD	1.106.352
Sata Express	1.435.000	CAD	839.332
ARC Airline Reporting Corporation	950.000	USD	673.740
Trident Aviation (Nota 59)	762.500	USD	540.765
Outras			769.558
			21.045.263

A garantia prestada à Região Autónoma dos Açores, no montante de € 6.109.691 resulta do contrato de concessão da actividade de transporte aéreo regular dentro do Arquipélago dos Açores.

A garantia a favor do Estado Português no valor de € 5.611.694 está relacionada com: (i) a concessão de exploração do transporte aéreo regular nas rotas Ponta Delgada-Funchal e Ponta Delgada-Lisboa-Porto para o ano de 2008, no montante de € 4.909.890; e (ii) com a celebração do contrato de concessão de serviços aéreos pela Sata Air Açores, para a rota Funchal - Porto Santo, a qual é subsidiada sob a forma de compensação financeira e remuneração de capital, no montante de € 701.804.

Em 31 de Dezembro de 2008, a subsidiária Sata Aeródromos tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas à Secretaria Regional da Economia no montante de 5.394.161 Euros no âmbito do protocolo celebrado entre esta entidade e a subsidiária Sata Aeródromos (Nota 55). Adicionalmente, a subsidiária tinha entregue livranças, junto da instituição financeira, como caução daquelas garantias no montante de 5.933.577 Euros

A garantia prestada a favor da entidade GIE Tutack (USD 1.560.000) está relacionada com o contrato de leasing do avião Airbus A310-304 (CS-TGU), o qual terminou no exercício de 2008.

## 23. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

### **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

### **Princípios de consolidação**

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas foram valorizados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo.

### **Principais critérios valorimétricos**

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

#### **a) Imobilizações corpóreas**

Equipamento de voo

O equipamento de voo encontra-se reflectido no balanço ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas sobre o valor de custo deduzido do valor residual (10% do custo), segundo o método das quotas constantes e a partir do mês de aquisição ou de entrada em

funcionamento, durante a vida útil estimada dos aviões, motores, hélices e trens de reserva e sobressalentes.

Outras imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas, adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41), as quais em 31 de Dezembro de 2008 encontram-se totalmente amortizadas. As outras imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data, encontram-se reflectidas no balanço ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir do mês de aquisição ou de entrada em funcionamento, sendo determinadas em função da vida útil estimada dos activos, como segue:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4-16
Equipamento de transporte	5-7
Ferramentas e utensílios	5-12
Equipamento administrativo	4-10
Outras imobilizações corpóreas	3-20

As despesas de reparação e gastos de manutenção de natureza corrente, são registadas como custo do exercício a que respeitam.

## **b) Locação financeira**

Os contratos de locação relativos a activos utilizados pela Empresa, são classificados como locações financeiras se através deles foram transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro, nos termos previstos na Directriz Contabilística nº 25. Consequentemente, o valor dos bens é registado no activo como imobilizado corpóreo e amortizado nos períodos indicados na Nota 23.a),

as responsabilidades pelo capital em dívida são registadas no passivo e as amortizações daquele equipamento de voo e os juros, incluídos no valor das rendas, são registados na demonstração de resultados no exercício a que dizem respeito.

#### **c) Activos em regime de locação operacional**

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo no período a que respeitam.

As despesas de reparação e gastos de manutenção de natureza corrente, relativas a equipamentos operados em regime de locação operacional, são registadas como custo do exercício a que respeitam.

#### **d) Existências**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão registadas ao custo de aquisição, utilizando-se os seguintes critérios como método de custeio das saídas:

Material ATP: "FIFO" (First In First Out);

Outros materiais: Custo médio.

Foi registado um ajustamento às existências para reflectir a diferença entre o valor de custo das existências e o respectivo valor de realização, nos casos em que este é inferior ao custo na data do balanço (Nota 32).

#### **e) Provisão para horas de voo**

O Grupo regista numa base de acréscimo os encargos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões, sendo registados na demonstração dos resultados dos exercícios em função dos custos estimados e das horas voadas de cada avião, por contrapartida da rubrica "Provisões para riscos e encargos" (Nota 46).

#### **f) Especialização de exercícios**

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os

montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 52).

#### **g) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas**

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” (Nota 52), e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

#### **h) Reconhecimento da receita de transportes**

O valor de venda do transporte de passageiros é, no momento da venda, registado como um passivo na rubrica de “Documentos pendentes de voo”. Quando o transporte é efectuado, o valor de venda é transferido da rubrica de “Documentos pendentes de voo” para receitas do exercício, se prestado pela Empresa, ou transferido para uma conta a pagar, caso o transporte seja efectuado por outra companhia aérea.

#### **i) Reconhecimento da receita de assistência prestada e de comissões**

O valor da receita de assistência a aviões de outras companhias aéreas é contabilizado como uma receita do exercício em que o serviço é prestado. As receitas relativas a comissões obtidas são reconhecidas à medida que é adquirido o direito às mesmas.

#### **j) Compensações financeiras obtidas como contrapartida de serviço público**

As compensações financeiras atribuídas pelo Governo Regional dos Açores como contrapartida do serviço público à Empresa são reconhecidas no período em que se origina o direito às mesmas. Esta compensação é calculada nos termos previstos e em resultado do concurso público ganho pela Empresa e que vigora até 31 de Maio de 2009.

As compensações financeiras atribuídas pelo Estado Português à subsidiária Sata Internacional para contrapartida das obrigações de serviço público são reconhecidas no período em que se origina o direito às mesmas e encontram-se registadas na rubrica de subsídios à exploração (Nota 58). Estas compensações financeiras são calculadas de acordo com os contratos de concessão de serviços aéreos regulares entre Ponta Delgada e Lisboa, entre Ponta Delgada e Porto e entre Ponta Delgada e o Funchal (Nota Introdutória), em função do número de passageiros transportados, residentes nas Regiões Autónomas.

### **k) Pensões**

Conforme descrito em detalhe na Nota 21, nos termos do Acordo de Empresa em vigor, o Grupo assumiu responsabilidades pelo pagamento aos empregados que foram admitidos na Sata Air Açores até 31 de Dezembro de 2003, de complementos das pensões de reforma pagas pela Segurança Social. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, o Grupo adoptou as disposições da Directriz Contabilística nº 19, passando a registar estas responsabilidades no balanço. O Grupo obtém um estudo actuarial destinado a quantificar as suas responsabilidades na data de balanço e o custo com pensões a registar no exercício. As responsabilidades assim estimadas são comparadas com o fundo de pensões criado para o efeito e com os registos contabilísticos do Grupo de forma a determinar o montante das diferenças a registar. Os ganhos e perdas com pensões de reforma são registados na rubrica de “Custos com pessoal” com base nos valores determinados pelo referido estudo actuarial.

### **l) Encargos com manutenção**

O Grupo regista como custo do exercício os encargos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões em regime de locação operacional, os quais são registados na demonstração de resultados dos exercícios em função dos custos das horas voadas por cada avião, no âmbito do contrato de manutenção, em que é estabelecido o pagamento de um montante fixo por hora de voo efectuada pela aeronave (Nota 46).

### **m) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira**

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2008 (Nota 24).

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

#### **n) Impostos diferidos**

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos activos por impostos diferidos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

As principais diferenças temporárias e o seu efeito nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 encontram-se descritas na Nota 38.

#### **o) Programa passageiro frequente “Clube Sata”**

O Grupo segue o procedimento de, em condições definidas e com base nos voos efectuados, atribuir milhas aos clientes aderentes ao programa de fidelização denominado por “Clube Sata”, as quais podem, posteriormente, ser por estes utilizadas na realização de voos com condições preferenciais, nomeadamente tarifas reduzidas. Com base no número de milhas atribuídas e não utilizadas nem caducadas no final de cada exercício, e na valorização unitária atribuída pela entidade gestora deste programa de fidelização, o Grupo regista uma provisão correspondente à estimativa de custos a incorrer com a facilitação destas condições preferenciais aos clientes aderentes.

## 24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

USD	0,7092
GBP	1,0265
CAD	0,5849

## 27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Activo bruto		Saldo final
			Alienações e Abates	Transferências e Regularizações	
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	73.313	-	-	-	73.313
Edifícios e outras construções	717.941	-	-	(3.844)	714.097
Equipamento básico	70.851.872	6.758.249	(85.253)	(119.044)	77.405.824
Equipamento de transporte	604.055	177.073	-	-	781.128
Ferramentas e utensílios	983.853	17.869	(106)	-	1.001.616
Equipamento administrativo	5.833.643	552.518	(36.156)	122.888	6.472.893
Outras imobilizações corpóreas	6.198.756	52.780	(1.264)	-	6.250.272
Imobilizações em curso	12.400	9.512.862	-	(12.400)	9.512.862
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	8.394.739	-	-	8.394.739
	85.275.833	25.466.091	(122.779)	(12.400)	110.606.745
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas participadas	138.246	-	-	-	138.246
Títulos e outras aplicações financeiras	18.594	-	-	-	18.594
	156.840	-	-	-	156.840
	85.432.673	25.466.091	(122.779)	(12.400)	110.763.585

Rúbricas	Saldo inicial	Amortizações e acumulados		Saldo final
		Reforços	Alienações e abates	
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	188.235	20.794	-	209.029
Equipamento básico	46.702.978	7.716.946	(84.180)	54.335.744
Equipamento de transporte	396.474	39.864	-	436.336
Ferramentas e utensílios	880.792	40.947	(83)	921.656
Equipamento administrativo	4.121.023	502.590	(35.337)	4.588.276
Outras imobilizações corpóreas	4.453.763	878.944	(1.264)	5.331.443
	56.743.265	9.200.085	(120.864)	65.822.486

O aumento ocorrido na rubrica "Equipamento básico" no montante de € 6.758.249, refere-se, essencialmente, à capitalização de valores respeitantes a grandes reparações dos aviões constantes da frota A310 nomeadamente: (i) modificação e reconfiguração de cabine do A310-304 (TKN), no montante de € 2.190.774; (ii) reparação de um motor do A310-304 (TKN) no montante de € 1.859.433; e (iii) Reparação do trem de aterragem do A310-404 (TGV), no montante de € 1.443.460.

O aumento na rubrica de "Imobilizações em curso" no montante de € 9.512.682 inclui o montante de € 9.421.776 já dispendido por conta da aquisição de dois novos aviões "Bombardier Q-200", cuja entrada em funcionamento deverá ocorrer no decurso do exercício de 2009. O aumento de € 8.394.739 na rubrica de "Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas" corresponde aos valores entregues como adiantamento para aquisição de quatro aviões "Bombardier- Q400".

Em 31 de Dezembro de 2008, o Grupo detém investimentos financeiros no montante total de € 138.246, relativos a participações financeiras na Verdegolf, S.A. (0,75% do capital), no Banif Açor Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (2,7% do capital) e na Golfe Açores, Lda. (33,33%), nos montantes de € 28.871 (totalmente provisionado), € 49.880 e € 1.995, respectivamente. Adicionalmente, detém uma participação na Associação Açoreana de Turismo e Hotelaria, no montante de € 12.500, na Associação de Turismo dos Açores no montante de € 20.000 e de € 25.000 na Sociedade Ilhas de Valor, S.A. Todos estes investimentos encontram-se registados ao custo de aquisição (Nota 4).

### 30. VALORES DE MERCADO DO ACTIVO CIRCULANTE

Em 31 de Dezembro de 2008, não haviam diferenças significativas, que não estivessem cobertas por ajustamentos constituídas pelo Grupo, entre os valores das rubricas do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pelo Grupo (Nota 23) e o respectivo valor de mercado.

### 32. PROVISÕES EXTRAORDINÁRIAS PARA ACTIVOS CIRCULANTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamento ao activo circulante:

	Saldo inicial	Aumento	Reversão	Utilização	Saldo final
Ajustamento de dívidas a receber	309.277	750.711	(75.235)	(4.027)	980.725
Ajustamento de existências	1.103.636	-	-	-	1.103.636
	1.412.913	750.711	(75.235)	(4.027)	2.084.361

### 36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, as prestações de serviços foram as seguintes:

	2008			2007		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Valor	Mercado Interno	Mercado Externo	Valor
Voos regulares	93.355.907	49.242.354	142.598.261	96.026.683	-	96.026.683
Operações charter	-	32.144.143	32.144.143	-	89.386.636	89.386.636
Assistência a aviões de terceiros	4.350.530	-	4.350.530	8.651.878	-	8.651.878
Taxas aeroportuárias / terminal	2.166.497	-	2.166.497	1.882.320	-	1.882.320
Serviços de Gestão	1.203.850	-	1.203.850	1.414.500	-	1.414.500
Outros	19.970.876	-	19.970.876	12.535.580	-	12.535.580
	121.047.660	81.386.497	202.434.157	120.510.961	89.386.636	209.897.597

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os vôos regulares incluem os montantes de € 4.924.150 e € 4.998.084, respectivamente, relativo às compensações financeiras referentes a reencaminhamentos.

As prestações de serviços realizadas no mercado externo dizem respeito essencialmente aos voos para os Estados Unidos da América e Canadá. A diminuição dos voos charter está relacionada, essencialmente, com a passagem da rota dos Estados Unidos para regular.

O aumento da rubrica "Outros" compreende, essencialmente, a cobrança de taxas de segurança e combustível.

### 38. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo dos anos de 2005 a 2008 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

De acordo com a Lei nº 18/82, de 8 de Junho, a Sata Air Açores beneficiava de isenção completa de impostos e contribuições ao Estado ou às autarquias locais sobre os seus lucros, com excepção das transacções sujeitas a tributação autónoma.

De acordo com a Lei nº 53-A/2006, de 29 de Dezembro, a subsidiária Sata Air Açores passou a estar sujeita ao regime geral de impostos a partir de 1 de Janeiro de 2007, sendo que até então detinha uma isenção completa quanto ao pagamento de impostos e contribuições ao Estado ou às autarquias locais sobre os seus lucros.

Com a entrada em vigor da lei nº 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que revogou a Lei nº18/82, a Empresa passou a estar sujeita ao regime geral de impostos, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007, ficando a Sata Air Açores sujeita à taxa normal de IRC prevista para a Região Autónoma dos Açores, acrescida da correspondente derrama.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às restantes declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Conforme mencionado na Nota 23.n), a Empresa a empresa procede ao reconhecimento do efeito fiscal das diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal, tendo as mesmas sido reconhecidas em 31 de Dezembro de 2008 com base na taxa agregada de imposto de 19%.

Decorrente da promulgação da nova lei das finanças locais, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007, a derrama passou a ser calculada, a partir dessa data, com base em 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), quando anteriormente a mesma correspondia a 10% da Colecta de IRC.

Relativamente a esta última alteração, cumpre referir que os efeitos práticos que daí poderão decorrer estão associados ao facto de todos os sujeitos passivos de IRC que apurem lucro tributável não isento, independentemente de, por exemplo, possuírem prejuízos fiscais reportáveis na sua esfera, passarem a estar sujeitos ao pagamento da Derrama e como tal só poderem vir a recuperar esses prejuízos com base numa taxa de 17,5%.

As principais diferenças entre os valores contabilísticos e tributáveis em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os correspondentes activos por impostos diferidos e respectivos efeitos no exercício de 2008 são como seguem:

	2008		2007		Aumento/(redução) Resultado do exercício
	Base	Imposto diferido	Base	Imposto diferido	
Ajustamentos não aceites fiscalmente	900.017	171.003	250.000	47.500	123.503
Provisões não aceites fiscalmente	27.024.136	5.134.586	24.612.858	4.676.443	458.143
Prejuízos não aceites fiscalmente	13.396.362	2.344.363	-	-	2.344.363
	41.320.515	7.649.952	24.862.858	4.723.943	2.926.009

Em 31 de Dezembro de 2008, o montante registado na rubrica de imposto sobre o rendimento é como segue:

Imposto corrente (Nota 51)	353.696
Imposto diferido	(2.926.009)
	(2.572.313)

### 39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais (pelo desempenho das suas funções nesta e nas suas empresas filiais) nos exercícios de 2008 e 2007 foram:

	2008	2007
Órgãos Sociais	316.672	332.926

### 41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro

### 43. CONTAS NÃO COMPARÁVEIS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 o Grupo passou a registar na rubrica "Custo das vendas e prestações de serviços" da Demonstração de resultados por funções a amortização de imobilizado corpóreo referente à frota da Empresa, quando anteriormente estava contabilizado na rubrica "Outros custos e perdas operacionais". Assim, os efeitos desta reclassificação em 2008 traduzem-se num aumento da rubrica "Custo das vendas e das prestações de serviços" e uma diminuição da rubrica "Outros custos e perdas operacionais" no montante de 6.748.685 Euros, na referida demonstração.

Adicionalmente, o Grupo Empresa passou a registar na rubrica “Outros proveitos e ganhos operacionais” o reconhecimento dos subsídios ao investimento, referentes ao imobilizado adquirido ao abrigo do regime de concessão obtido pela Sata Aeródromos descrito na Nota introdutória. No exercício de 2007 o reconhecimento destes subsídios foi registado na rubrica “Proveitos extraordinários”. Assim, os efeitos desta reclassificação em 2008 traduzem-se num aumento da rubrica “Outros proveitos e ganhos operacionais” e uma diminuição da rubrica “Proveitos extraordinários” no montante de 409.224 Euros.

#### 44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas		
Juros suportados	908.046	759.833
Diferenças de câmbio desfavoráveis	8.487.337	6.018.662
Descontos de pronto pagamento concedidos	60.954	46.852
Outros custos e perdas financeiras	3.567.647	1.108.610
	13.023.984	7.933.957
Resultados financeiros	(1.867.495)	(232.442)
	11.156.489	7.701.515
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	685.333	1.176.657
Diferenças de câmbio favoráveis	8.747.902	5.282.118
Outros proveitos e ganhos financeiros	1.723.254	1.242.740
	11.156.489	7.701.515

A rubrica “Outros custos e perdas financeiras” no montante de € 3.567.646 inclui € 2.841.494 referente a perdas obtidas pela Empresa em operações de aquisição de moeda e de combustível.

A rubrica “Outros proveitos e ganhos financeiros” no montante de € 1.723.254 inclui € 1.360.855 referente a ganhos obtidos pela Empresa em operações financeiras de aquisição de moeda e de combustível.

#### 45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas		
Donativos	12.015	12.000
Dívidas Incobráveis	3.386	-
Perdas em existências	252	51.765
Perdas em imobilizações	829	20.569
Multas e penalidades	32.216	48.979
Correcções relativas a exercícios anteriores	92.377	261.904
Outros custos e perdas extraordinárias	42.235	42.670
	183.310	437.887
Resultados extraordinários	1.616.567	3.034.102
	1.799.877	3.471.989
Proveitos e ganhos		
Ganhos em existências	4.965	51.290
Ganhos em imobilizações	186	11.050
Redução de provisões (Nota 46)	399.952	141.025
Correcções relativas a exercícios anteriores	924.090	2.223.224
Outros proveitos e ganhos extraordinários	470.684	1.045.400
	1.799.877	3.471.989

A rubrica de "Proveitos extraordinários - Correcções relativas a exercícios anteriores" em 31 de Dezembro de 2008 inclui o montante de € 457.874, referente a encaminhamentos.

#### 46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

	Saldo inicial	Aumentos	Utilizações	Anulações	Transferências	Saldo final
Provisões para investimentos financeiros	28.871	-	-	-	-	28.871
Provisões:						
Provisão para pensões (Nota 21)	20.599.259	2.804.638	(877.658)	-	-	22.526.239
Outras provisões:						
Provisão para horas de voo (Nota 23 e))	2.473.870	3.518.063	(2.684.890)	-	-	3.307.043
Phase out e manutenção dos aviões	909.706	567.550	-	(262.289)	-	1.214.967
Provisão para processos judiciais em curso	49.879	520.882	-	-	-	570.761
Seguro de saúde (Nota 21)	249.399	-	-	-	-	249.399
Passageiro frequente	1.038.602	-	-	(153.697)	(103.975)	988.880
Perdas no valor residual de equipamento de voo	668.042	3.172.613	-	-	-	3.840.655
Outras	22.455.217	-	(30.459)	(11.192.987)	(103.975)	11.127.796
	27.844.715	7.779.108	(2.715.349)	(11.608.973)	-	21.299.501
	48.443.974	10.583.746	(3.593.007)	(11.608.973)	-	43.825.740

O reforço das provisões, no montante de € 10.583.745 foi contabilizado por contrapartida das rubricas “Custos com pessoal” e “Provisões”, nos montantes de € 2.804.638 (Nota 21) e € 7.779.108, respectivamente.

A rubrica de “Provisão para horas de voo” refere-se à estimativa de custos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões. Este montante é calculado em função dos custos estimados e das horas voadas de cada avião.

A rubrica de “Phase out e manutenção dos aviões” refere-se à estimativa de custos que o Grupo terá de incorrer aquando da preparação dos aviões para entrega às respectivas entidades locadoras e o custo com as próximas grandes manutenções nos aviões. Este montante foi apurado de acordo com as horas de voo realizadas por cada avião e tendo em conta um custo médio estimado por hora de voo de cada um dos mesmos.

A rubrica “Passageiro frequente” refere-se aos encargos estimados com a acumulação dos pontos do cartão dos passageiros “Club Sata”, o qual permite ao detentor do mesmo a acumulação de pontos de acordo com as viagens por si efectuados.

A provisão no montante de € 3.840.655 na rubrica de “Perdas no valor residual no equipamento de voo”, corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2008 das aeronaves e seus componentes e o respectivo valor de mercado aquela data.

As outras provisões para riscos e encargos no montante de € 11.127.796 destinam-se a fazer face a contingências resultantes da actividade do Grupo.

No decurso do exercício de 2008, o Grupo procedeu à anulação de provisões constituídas em exercícios anteriores no montante de € 11.608.973, as quais foram contabilizados nas rubricas “Reversões de amortizações e ajustamentos” e “ Proveitos e ganhos extraordinários - Reduções de amortizações e provisões”, nos montantes de € 11.209.021 (Nota 62) e € 399.952 (Nota 45), respectivamente.

#### 47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2008 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

Descrição	Custo	Amortização	Líquido
Avião A310-325 (TKN)	14.424.217	3.856.611	10.567.606

Conforme indicado na Nota 23.b), o Grupo regista pelo método financeiro os contratos de locação financeira. Em 31 de Dezembro de 2008, as responsabilidades do Grupo como locatária vencem-se como segue:

	Capital	Juros vencidos	Total
Curto prazo:			
2009	967.315	278.267	1.245.582
Médio e longo prazo:			
2010	965.346	235.913	1.201.259
2011	1.009.644	191.215	1.200.859
2012 e seguintes	3.662.035	258.726	3.920.761
	5.637.025	685.854	6.322.879
	6.604.340	964.121	7.568.461

## 50. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2008, o detalhe dos empréstimos obtidos era o seguinte:

	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Empréstimos:			
Caixa Geral de Depósitos ("CGD")	1.208.081	15.291.919	16.500.000
Descobertos bancários (Nota 60)	2.018.303	-	2.018.303
	3.226.384	15.291.919	18.518.303

Em 1 de Outubro de 2008, o Grupo celebrou com a Caixa Leasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A., um contrato de financiamento no montante de € 16.500.000 para aquisição de duas aeronaves "Bombardier Q200". Este contrato tem a duração de 12 anos e é reembolsado em prestações mensais postecipadas, vencendo juros à taxa Euribor a 1 mês acrescida de um spread de 0,4%.

Este capital em dívida tem o seguinte plano de reembolso previsto:

Ano	Montante
2009	1.208.101
2010	1.252.028
2011	1.277.975
2012	1.304.460
2013	1.331.494
2014 e seguintes	10.125.942
	16.500.000

## 51. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos com estas entidades tinham a seguintes composição:

	2008
Saldos devedores:	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:	
Imposto Corrente (Nota 38)	(353.696)
Pagamentos por conta / Retenções na fonte	1.129.242
Imposto sobre o Valor Acrescentado	505.892
Outros	200.671
	1.482.109
Saldos credores:	
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.075.134
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	450
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:	-
Retenções na fonte	428.918
Contribuições para a Segurança Social	815.690
Outros	951
	2.321.143

## 52. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Acréscimos de proveitos:		
Outros	185.662	194.461
Serviços a facturar	168.032	18.466
Juros	791	482.796
	354.485	695.723
Custos diferidos:		
Benefícios de reforma	1.917.034	2.091.310
Seguros pagos antecipadamente	884.691	661.336
Rendas e alugueres	528.823	424.465
Obras e manutenção	180.293	222.933
Despesas com o projecto AMSYS	-	14.481
Outros	137.468	389.619
	3.648.309	3.804.144
Acréscimos de custos:		
Férias e subsídio de férias	5.540.039	4.740.458
Comissões de agentes	974.045	891.667
Seguros	141.828	146.264
Juros	-	9.692
Outros	2.162.469	1.313.879
	8.818.381	7.101.960
Proveitos diferidos:		
Concessão de aeródromos	1.807.709	1.991.059
Facturação de Charters	398.941	615.580
Subsídios comunitários	-	125.556
Bónus recebidos de fabricantes de equipamento	-	170.330
Outros	98.919	-
	2.305.569	2.902.525

Em 31 de Dezembro de 2000 a Sata Air Açores decidiu registar no balanço a totalidade das responsabilidades não cobertas pelo Fundo de Pensões e pelas provisões constituídas, sendo que as relativas aos activos, no montante de € 3.485.515 em 1 de Janeiro de 2000, foram registadas na rubrica “Benefícios de reforma”, encontrando-se a ser amortizadas pelo período remanescente de vida laboral dos empregados, actualmente de 20 anos (Nota 21).

A rubrica “Acréscimos de custos - Outros”, no montante de € 2.162.469, compreende, essencialmente: (i) Serviços de manutenção a facturar pela TAP, no montante de € 628.704; (ii) perdas em contratos de cobertura cambial, no montante de € 842.220; e (iii) prémio de disponibilidade a pagar aos funcionários em 2009, referente ao exercício findo em 2008, no montante de € 201.326.

A rubrica "Concessão aeródromos" no montante de € 1.807.709, refere-se ao diferimento da com- participação do total dos valores adquiridos de equipamentos e outros meios necessários ao nor- mal funcionamento e desenvolvimento das infra-estruturas concessionadas conforme previsto no contrato de concessão de serviço público aeroportuário de apoio à aviação civil, estando o Grupo a reconhecer o proveito pelo mesmo período de vida útil dos bens afectos. No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o grupo reconheceu como outros proveitos e ganhos opera- cionais o montante de € 409.224.

### 53. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, ascendia a € 18.000.000 e era composto por 3.600.000 acções com o valor nominal de € 5, as quais eram detidas por:

Nome	%	Euros
Região Autónoma dos Açores	100	18.000.000

### 54. MOVIMENTO OCORRIDO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezem- bro de 2008, foi o seguinte:

Rubrica	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Aplicação de Resultados	Saldo final
Capital	18.000.000	-	-	-	18.000.000
Prémio de emissão de acções	3.315.342	-	-	-	3.315.342
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	1.503.598	-	(224.827)	-	1.278.771
Reserva legal	244.786	-	-	249.659	494.445
Resultados transitados	4.650.935	-	-	4.743.528	9.394.463
Resultado líquido consolidado do exercício	4.993.187	(2.977.258)	-	(4.993.187)	(2.977.258)
	32.707.848	(2.977.258)	(224.827)	-	29.505.763

A variação ocorrida na rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas", no montante de € 224.827, corresponde à variação nos capitais próprios das empresas filiais e as- sociadas, decorrentes do efeito da conversão para euros das demonstrações financeiras da Sata Canadá e Sata EUA em moeda estrangeira.

## 55. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Outros devedores:		
Direcção Geral do Tesouro	19.888.802	19.887.111
Governo Regional dos Açores - outros	13.022.595	7.045.189
Secretaria Regional de Economia	1.623.885	2.488.688
IATA Clearing House	1.746.488	1.605.232
ILFC	3.452.012	1.406.229
Direcção Geral do Tesouro - subsídio ao Bilhete Madeira	942.043	750.044
FRAAE - Fundo Regional de Apoio às Act. Económicas	-	178.702
IVA Intracomunitário	228.430	158.995
Fundos Comunitários	-	99.523
IVA Canadá	-	6.020
Outros	2.341.749	2.061.116
	43.246.004	35.686.849
Outros credores:		
Secretaria Regional de Economia	2.681.515	2.657.120
Taxas aeronáuticas a pagar	820.824	990.083
Handling	44.246	356.011
Taxas de passageiros	77.043	271.068
Gecas	-	-
Outros	1.988.610	1.115.291
	5.612.238	5.389.573

Em 31 de Dezembro de 2008, o montante a receber da Direcção Geral do Tesouro tem a seguinte composição:

Compensações financeiras relativas ao exercício de 2008	
Reencaminhamentos (Nota 36)	4.924.150
Correcção reencaminhamentos	
Vãos regulares (Nota 58)	5.967.235
Codeshare - TAP	2.014.065
	12.905.450
Compensações financeiras relativas ao exercício de 2006 e 2007	
Reencaminhamentos	3.072.182
Vãos regulares	2.626.513
Codeshare - TAP	1.284.657
	6.983.352
	19.888.802

A rubrica do Governo Regional dos Açores, no montante de € 13.022.595, diz respeito à compensação financeira por contrapartida de serviço público na Região Autónoma dos Açores relativa ao segundo, terceiro e quarto trimestre do exercício de 2008. O montante da compensação é calculado

nos termos previstos e em resultado do concurso público ganho pela Empresa (Nota 23.j)). Segundo a fórmula de cálculo definida pelo referido contrato, o Grupo apurou um valor de compensação referente ao serviço público relativo ao exercício de 2008 no montante de € 16.817.273, o qual foi registado na demonstração dos resultados na rubrica “Subsídios à exploração” (Nota 58). Durante o exercício de 2008, a Sata Air Açores recebeu o montante de € 11.480.558, sendo € 7.276.238 referentes a compensações financeiras do exercício de 2007 e € 4.204.321 do exercício de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2008, o saldo a receber da ILFC no montante € 3.452.012 corresponde a: (i) depósitos de caução entregues pela Empresa como garantias dos contratos de leasing operacional, no montante de USD 3.100.000 (€ 2.202.066) (Nota 59); e (ii) valores adiantados pela Empresa referentes a reservas de manutenção, no montante de € 1.249.946.

A rubrica “Secretaria Regional da Economia” corresponde a valores a receber, relativos aos serviços de construção e melhoramento dos aeródromos regionais.

Conforme indicado na Nota Introdutória a Sata Air Açores celebrou um contrato de concessão de serviços aéreos para a rota Funchal - Porto Santo. O montante da compensação financeira é calculado nos termos previstos e, segundo a fórmula de cálculo definida pelo referido contrato, a Empresa apurou um valor de compensação referente ao serviço público relativo ao exercício de 2008 no montante de € 942.514, o qual foi registado na demonstração dos resultados na rubrica “Subsídios à exploração” (Nota 58).

O montante credor da rubrica “Secretaria Regional de Economia” respeita a adiantamentos de fundos monetários à subsidiária Sata Aeródromos para a realização de obras de melhoramento e aquisição de equipamentos nos aeródromos e aerogares por conta do Governo Regional dos Açores (Nota 22).

## 56. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foi determinado como segue:

	2008
Existências iniciais	3.512.764
Compras	2.943.013
Regularizações	6.125
Existências finais	(3.294.438)
	3.167.464

## 57. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, tem a seguinte composição:

Rubrica	2008	2007
Combustíveis e lubrificantes	66.817.276	47.497.177
Taxas relativas a voos	15.747.066	13.630.286
Reserva de manutenção por horas de voo	12.792.355	13.972.289
Conservação e reparação	11.738.664	6.866.613
Rendas e alugueres	10.855.962	10.535.134
Comissões	9.510.745	6.214.455
Handling	9.279.096	13.218.159
Outras taxas	7.315.341	5.170.079
Catering	5.412.161	5.464.503
Comunicação	3.403.764	3.545.623
Publicidade	1.198.388	2.644.703
Outros	14.909.779	29.363.915
	168.980.597	158.122.936

A rubrica de “Rendas e alugueres” inclui os valores referentes aos contratos de locação operacional dos ATP, dos Airbus A320 e de um A310-304 (Nota 27).

A rubrica de “Comissões” diz respeito a comissões atribuídas, essencialmente, aos agentes da Empresa, pela venda de passagens SATA.

A rubrica de “Conservação e reparação” representa essencialmente os custos incorridos pela Empresa na manutenção dos motores, hélices e trens dos aviões.

## 58. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2008 esta rubrica no montante de € 23.727.022 corresponde: (i) à compensação financeira atribuída pelo Governo Regional dos Açores à Sata Air Açores relativa a voos realizados na Região Autónoma dos Açores do exercício de 2008, no montante de 16.817.273 Euros (Nota 55); (ii) à compensação financeira atribuída à Sata Air Açores pelos serviços aéreos da rota Funchal - Porto Santo no exercício de 2008, no montante de 942.514 Euros (Nota 55); e (iii) à compensação financeira atribuído pelo Estado à Sata Internacional relativa a voos regulares realizados no exercício de 2008, no montante de 5.967.235 Euros (Nota 55).

## 59. FROTA AÉREA - LOCAÇÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA

A frota aérea registada nos livros da subsidiária Sata Air Açores é composta por dois aviões ATP, adquiridos em 1990, e respectivo equipamento de reserva, um avião Dornier, adquirido em 2005 e três aviões Airbus A310-304 em regime de locação financeira e que anteriormente se encontravam ao serviço do Grupo em regime de locação operacional.

Adicionalmente, a subsidiária Sata Air Açores possui ao seu serviço, sob regime de fretamento, três outros aviões ATP. Estes fretamentos são tratados, contabilisticamente, como locações operacionais pelo que as rendas decorrentes dos respectivos contratos de aluguer são registadas como custo no exercício a que respeitam.

O contrato de locação operacional dos dois aviões ATP teve início em 23 de Junho de 2000 e terminou em 31 de Dezembro de 2003 tendo sido posteriormente renovado até Março de 2006. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, na sequência de a Sata Air Açores ter vencido o concurso para o triénio entre Abril de 2006 e Maio de 2009, foi prorrogado o contrato de locação operacional pelo mesmo período. O contrato do terceiro avião ATP iniciou em Maio de 2007, com vista à realização da rota Funchal - Porto Santo e tem como termo previsto Maio de 2010. Estes contratos estabelecem o pagamento de rendas mensais, não existindo opção de compra no fim dos contratos. Para a garantia destes contratos a Empresa apresentou uma carta de crédito irrevogável no montante de USD 762.500 (correspondente a € 540.765 (Nota 22)), para os três aviões.

No decurso do exercício de 2008, a subsidiária Sata Internacional exerceu a opção de compra de duas aeronaves Airbus A310-304 ("CS-TGU" e "CS-TGV"), em Agosto e Julho de 2008, respectivamente, as quais configuravam até essa data como locação financeira.

Em 31 de Dezembro de 2008, o Grupo operava com aviões em regime de locação operacional e financeira nos termos dos contratos que de seguida se descrevem:

O contrato de leasing operacional do avião A320 ("CS-TKJ") foi iniciado em 4 de Maio de 2004, e expirou em Maio de 2008, o qual foi prorrogado por mais 3 anos, até Maio de 2010 e estabelecia o pagamento de rendas mensais acrescidas de uma reserva de manutenção por hora de voo, não existindo opção de compra no fim do contrato. Para garantia deste contrato o Grupo efectuou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 540.000 (Nota 55).

Em Março de 2004, o Grupo assinou um contrato de aluguer operacional de dois novos aviões A320 ("CS-TKK e CS-TKL"), para substituição dos dois Boeing da frota existente na altura, que entraram ao serviço da Sata Internacional em Abril de 2005. Para garantia destes contratos, o Grupo efectuou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 1.200.000 (nota 55).

Em Maio de 2005 o Grupo assinou um contrato de aluguer operacional de um avião A310-304 ("CS-TKM"), que expirou em Maio de 2008, o qual foi prorrogado até Maio de 2010, e estabelece o pagamento de rendas mensais acrescidas de uma reserva de manutenção por hora do voo, não existindo opção de compra no fim do contrato. Para garantia deste contrato o Grupo apresentou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 360.000 (Nota 55).

Em Maio de 2007 o Grupo adquiriu à Austrian Airlines um Airbus A310-325 ("CS-TKN"), tendo no mesmo momento realizado a venda do activo seguido de relocação com a instituição Totta Leasing, operação que não gerou qualquer ganho / perda para o Grupo. O contrato de locação celebrado com o Totta Leasing tem termo em Maio de 2015, tendo o Grupo registado o mesmo como locação financeira. Para garantia deste contrato o Grupo apresentou um depósito de caução a favor da ILFC no montante de USD 1.000.000 (Nota 55).

## 60. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas de balanço é conforme segue:

	2008	2007
Numerário	-	98
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	22.953.155	42.272.907
Descobertos bancários (Nota 50)	(2.018.303)	(3.617)
Caixa e seus equivalentes	20.934.852	42.269.388

## 61. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções ("DRF") foi elaborada, tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística nº 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

(a) A rubrica "Custo das vendas e prestações de serviços" inclui, essencialmente, os valores da demonstração dos resultados por naturezas ("DRN") registados nas rubricas: "Custos das matérias consumidas"; "Fornecimentos e serviços externos - Combustíveis e lubrificantes, Rendas e alu-

gueres, Reservas de manutenção por horas de voo, Handling, Taxas relativas a voo e outras taxas, Fretamentos, Catering e outros (Nota 57)”; “Custos com pessoal” - relativo a pessoal de bordo” e, conforme mencionado na Nota 43, no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 passou a incluir as “Amortizações do imobilizado corpóreo - frota”.

(b) A rubrica de “Outros proveitos e ganhos operacionais” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Subsídios à exploração”; “Proveitos suplementares” e parte da rubrica de “Proveitos extraordinários”.

(c) A rubrica de “Custos de distribuição” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Fornecimentos e serviços externos” - Comissões, Publicidade e outros fornecimentos e serviços externos; e “Custos com pessoal” - relativo a pessoal da área comercial.

(d) A rubrica de “Custos administrativos” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Fornecimentos e serviços externos” - Rendas e alugueres e outros fornecimentos e serviços externos” e “Custos com pessoal” - relativo a pessoal da área administrativa.

(e) A rubrica de “Outros custos e perdas operacionais” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Amortizações do imobilizado corpóreo - outras”, “Provisões” e “Custos e perdas extraordinários”.

## 62. REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008 a rubrica “Reversões de amortizações e ajustamentos” no montante de € 11.284.256 compreende reversões de ajustamentos e de provisões, nos montantes de € 75.235 (Nota 32) e € 11.209.021 (Nota 46), respectivamente.

O Técnico Oficial de Contas  
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração  
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)  
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)  
António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)  
Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

# Deloitte®

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na CROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha  
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º  
1050-094 Lisboa  
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500  
Fax: +(351) 210 427 950  
www.deloitte.pt

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS (CONTAS CONSOLIDADAS)

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Sata – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias (“Grupo”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 144.762.557 Euros e capitais próprios de 29.505.763 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.977.258 Euros, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, dos resultados por funções e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

#### Âmbito

3. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Empresa, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Reserva

4. O saldo da rubrica de “Outras provisões” em 31 de Dezembro de 2008, no montante de 21.299.501 Euros (Nota 46), inclui o saldo de uma provisão no montante de 11.085.211 Euros (22.028.198 Euros em 31 de Dezembro de 2007) destinado a fazer face a determinadas contingências. No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 aquela provisão foi reduzida em 10.942.987 Euros, por contrapartida de proveitos do exercício. Até à presente data, não obtivemos informação suficiente acerca da natureza e possibilidade de materialização dessas contingências, pelo que não foi possível concluir quanto à adequidade e exigibilidade do saldo daquela provisão em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e consequentemente sobre a correcção da afectação de parte do seu saldo em 31 de Dezembro de 2007 aos proveitos do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss entity, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membros, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal de Deloitte Touche Tohmatsu e para mais informações consulte [www.deloitte.com/pt](http://www.deloitte.com/pt).

Tipo: Sociedade com sede a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matricula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 775 311  
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa | Portal: Rua Suroeste Trade Center, Praça do Ram Suroeste 61 - 15º, 4155-146 Porto

Member of Deloitte Touche Tohmatsu



**Deloitte**

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na CRCC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

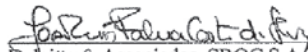
**Opinião**

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Sata – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. e subsidiárias em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

**Ênfase**

6. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008, inclui na rubrica de “Outros devedores” contas a receber do Estado no montante de 19.888.802 Euros, referentes a compensações financeiras atribuídas como contrapartida das obrigações de serviço público, das quais 12.905.450 Euros foram registadas como proveito no exercício de 2008 (Nota 55). Estas compensações financeiras estão sujeitas a verificação e aferição pela Inspeção Geral de Finanças e aprovação pelo Governo. Após 31 de Dezembro de 2008 e até à data deste relatório, foi pago ao Grupo o montante de 7.672.447 Euros.

Lisboa, 29 de Abril de 2009

  
Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

# Deloitte

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na DROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha  
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º  
1050-094 Lisboa  
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500  
Fax: +(351) 210 427 950  
www.deloitte.pt

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTAS CONSOLIDADAS)

**Ao Accionista da**  
**Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Sata – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias (“Grupo”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

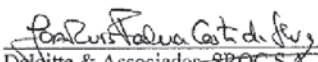
Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, bem como das suas subsidiárias, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa e das subsidiárias englobadas na consolidação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2008 e as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, dos resultados por funções e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão de 2008, preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas sobre as contas consolidadas, que inclui nos seus parágrafos 4 e 6 uma reserva e uma ênfase, respectivamente.

Face ao exposto, somos da opinião que, as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa e das suas subsidiárias o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 29 de Abril de 2009

  
Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

